



**COLÉGIO  
DE GAIA**

*Só com a luz do saber  
se alcança a vitória.*

---

# Resultados

---

## **INQUÉRITOS SOBRE O FUNCIONAMENTO DOS CURSOS CIENTÍFICO-TECNOLÓGICOS, COM PLANOS PRÓPRIOS, DO COLÉGIO DE GAIA**

**2019**



Este documento tem como objetivo apresentar os resultados dos inquéritos realizados sobre o funcionamento dos cursos Científico-Tecnológicos e dos cursos com planos próprios, do Colégio de Gaia (cf. Portaria n.º 262/2013, de 14 de agosto).

---

Vila Nova de Gaia | julho | 2019



*Esta página foi intencionalmente deixada em branco*



## Índice

1.1 Caracterização da população discente .....	5
1.1.1 Introdução .....	5
1.1.2 Caracterização dos alunos do 10.º ano e candidatos ao ensino secundário .....	8
1.2 Apresentação dos resultados dos questionários aos alunos finalistas, entidades de acolhimento de estágios, docentes e encarregados de educação .....	14
1.2.1 Metodologia de recolha e tratamento de dados .....	15
1.2.2 Avaliação do desempenho docente pelos alunos .....	15
1.2.3 Resultados do questionário aos alunos finalistas (ciclo 2015/2018) .....	16
1.2.4 Resultados do questionário às entidades acolhedoras de estágios.....	25
1.2.5 Resultados do questionário aos docentes do Colégio de Gaia.....	29
1.2.6 Resultados do questionário aos Encarregados de Educação .....	42
1.3 Avaliação interna.....	43
1.4 Considerações finais .....	47

## Lista de abreviaturas e siglas

---

AGD	Animação e Gestão Desportiva
AM	Administração e Marketing
AQB	Análises Químico-Biológicas
AVES	Avaliação de Externa de Escolas
CET	Cursos de Especialização Tecnológica
CGE	Contabilidade e Gestão Empresarial
CM	Comunicação Multimédia
CTeSP	Cursos Técnicos Superiores Profissionais
DP-AE	Desenhador de Projetos – Arquitetura e Engenharia
EEPC	Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo
EIA	Eletrónica Industrial e Automação
EQAVET	Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais
ET	Eletrónica e Telecomunicações
FCT	Formação em Contexto de Trabalho
GIVA	Gabinete de Inserção na Vida Ativa
ITM	Informática e Tecnologias Multimédia
OTES	Observatório dos Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário
PAA	Plano Anual de Atividades
PAT	Prova de Aptidão Tecnológica
PCI	Produção e Controlo Industrial
PE	Projeto Educativo
POCH	Programa Operacional Capital Humano
QNQ	Quadro Nacional de Qualificação
RI	Regulamento Interno
SPO	Serviço de Psicologia e Orientação
TdS	Tecnologias da Saúde
TSA	Tecnologias e Segurança Alimentar
TSI	Tecnologias e Sistemas de Informação



## I.1 Caracterização da população discente

### I.1.1 Introdução

O Colégio de Gaia está localizado na União das Freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso, com 22,56 Km<sup>2</sup> de área, e 52 422 habitante (censos de 2011), com uma densidade populacional de 2323,67 habitantes/Km<sup>2</sup>, sendo a maior e mais urbana freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia, e onde estão sediados os principais serviços do concelho de Vila Nova de Gaia. De acordo com os censos de 2011 (fonte: INE), Vila Nova de Gaia é o terceiro concelho mais populoso do País e o mais populoso da Região Norte, com 302 295 residentes (mais 4,7% que em 2001). De acordo com os censos de 2011, a taxa de taxa de analfabetismo em Vila Nova de Gaia situa-se nos 3,2%.

A população discente que frequenta o Colégio de Gaia é, maioritariamente, oriunda das diversas freguesias do concelho de Vila Nova de Gaia, mas, também, de concelhos limítrofes, entre os quais, Porto, Matosinhos, Gondomar, Santa Maria da Feira, Maia, Espinho, São João da Madeira e Aveiro. À diversidade de proveniência, em termos de residência, corresponde, igualmente, a diversidade das escolas onde os alunos concluíram o terceiro ciclo do ensino básico. Tal fica patente no quadro seguinte, correspondente ao número de escolas de onde são provenientes os alunos matriculados no 10.º ano, nos anos letivos de 2014/2015, 2015/2016, 2016/2017, 2017/2018 e 2018/2019, fundamentalmente, do concelho de Vila Nova de Gaia. Verifica-se que o número de escolas das quais são originários os alunos se tem mantido entre as 58 e as 54, ou seja um número relativamente constante nos últimos cinco anos.

Quadro 1. Número de escolas de proveniência dos alunos matriculados no 10.º ano

2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
58	56	53	55	54

O quadro seguinte sintetiza a evolução do número de turmas, por ano de escolaridade, de 2014 até 2018. Pode observar-se que o número de turmas, nos últimos cinco anos, aumentou de 37 para 39, mantando-se constante nos últimos três anos.

Quadro 2. Evolução do número de turmas desde o ano escolar 2014/2015 até 2018/2019

Ano de escolaridade	Ano escolar				
	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
10.º	13	13	13	13	13
11.º	12	13	13	13	13
12.º	12	12	13	13	13
Total de turmas	37	38	39	39	39

No quadro seguinte apresenta-se a evolução do número de alunos, por ano de escolaridade, de 2014 até 2018. Através do referido quadro e gráfico, pode constatar-se que o número total de alunos diminuiu ligeiramente, entre os anos escolares 2015/2016 e 2017/2018, de 1064 para 1045. No ano escolar de 2018/2019, manteve-se o número de turmas em relação ao ano escolar anterior, embora o número de alunos tenha aumentado para 1050.

Quadro 3. Evolução do número de alunos desde o ano escolar 2015/2016 até 2018/2019

Ano escolar								
2015/2016					2016/2017			
Género	10.º	11.º	12.º	Total	10.º	11.º	12.º	Total
Masculino	220	209	210	639	242	214	219	675
Feminino	138	142	145	425	132	127	148	407
Total	358	351	355	1064	374	341	367	1082

Ano escolar								
2017/2018					2018/2019			
Género	10.º	11.º	12.º	Total	10.º	11.º	12.º	Total
Masculino	207	218	232	657	199	193	237	629
Feminino	141	117	130	388	165	136	120	421
Total	348	335	362	1045	364	329	357	1050

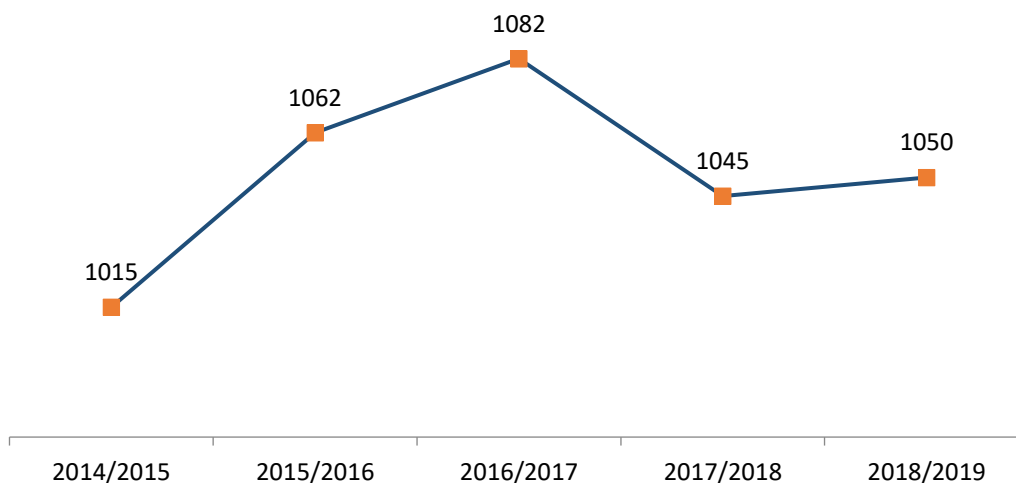


Gráfico 1. Evolução do número total de alunos dos anos escolares de 2014/2015 a 2017/2018

No gráfico seguinte é possível observar a evolução do número de alunos, entre os anos escolares 2014/2015 e 2018/2019, de acordo com o género. Verifica-se que, ao longo

dos quatro anos escolares, o valor do número de rapazes tem sido sempre superior ao das raparigas. Essa diferença acentuou-se mais nos anos escolares 2015/2016, 2016/2017 e 2018/2019. A natureza dos cursos poderá ser um fator explicativo dessa diferença.

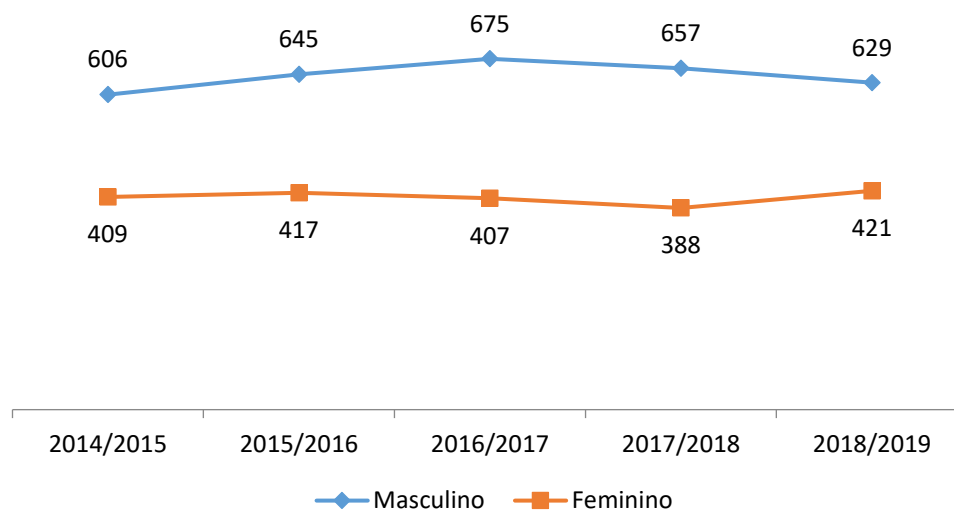


Gráfico 2. Evolução do número total de alunos dos anos escolares de 2014/2015 a 2017/2018, quanto ao género

Em relação ano escolar 2018/2019, frequentaram o Colégio de Gaia, 1050 alunos, distribuídos por 13 Cursos Secundários Científico-Tecnológicos, com planos próprios, dos quais 629 rapazes (59,9%) e 421 raparigas (40,1%) (cf. gráfico seguinte), sendo 364 do 10.º ano, 329 do 11.º ano e 357 do 12.º ano.

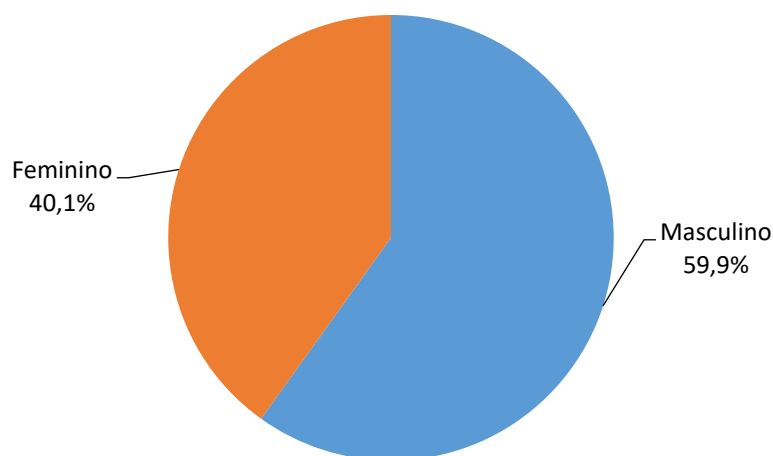


Gráfico 3. Distribuição por género dos alunos do Colégio de Gaia – ensino secundário

### I.1.2 Caracterização dos alunos do 10.º ano e candidatos ao ensino secundário

Desde o ano letivo 2014/2015, até ao ano letivo 2016/2017, assistiu-se a uma crescente procura dos cursos Científico-Tecnológicos do Colégio de Gaia. A única exceção foi o ano letivo 2017/2018 que registou um ligeiro decréscimo. O quadro seguinte sintetiza o número total de candidatos ao 10.º ano dos cursos Científico-Tecnológicos do Colégio de Gaia, desde 2014 até 2018, bem como o número de alunos admitidos.

Quadro 4. Evolução do número de candidatos ao 10.º ano dos Cursos Científico-Tecnológicos e de admitidos, desde o ano escolar 2014/2015 até 2018/2019

	Ano escolar				
	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
N.º de candidatos	468	562	720	559	618
N.º de candidatos admitidos	368 (78,6%)	358 (63,7%)	374 (51,9%)	348 (62,3%)	368 (59,5%)

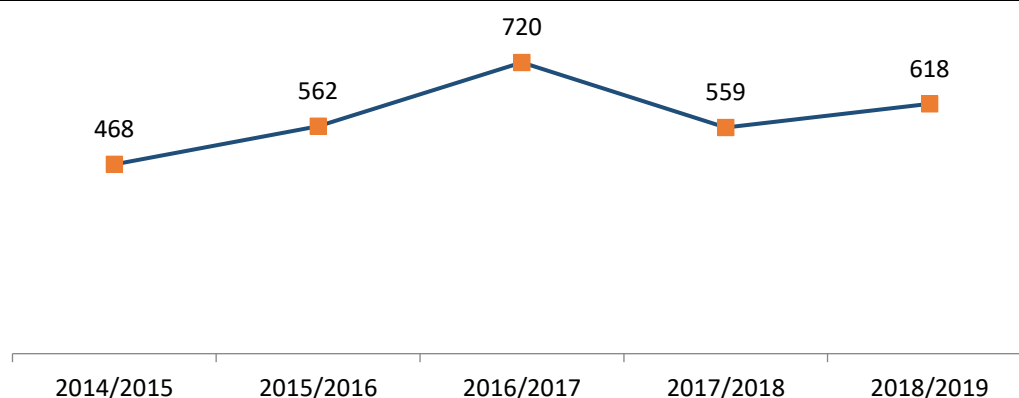


Gráfico 4. Evolução do número de candidatos ao 10.º ano

A caracterização seguinte tem por base os dados recolhidos junto dos alunos que ingressaram nos Cursos Científicos-Tecnológicos do Colégio de Gaia, nos anos, letivos de 2014/2015; 2015/2016; 2016/2017, 2017/2018 e 2018/2019.

Foram considerados válidos os seguintes questionários, de acordo com cada um dos anos escolares:

Quadro 5. Número de questionários válidos

Ano escolar				
2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
369	350	342	335	365



As questões analisadas foram as seguintes:

- O que o levou a optar por este curso?
- Como teve conhecimento do Colégio e dos cursos?
- O que o levou a optar por este estabelecimento de ensino?
- O que o levou a optar por um curso científico-tecnológico?
- Pensa prosseguir estudo superior? Qual?

No que concerne à questão “O que o levou a optar por este curso?”, os alunos podiam escolher três opções e colocá-las por ordem de preferência. Nas questões “Como teve conhecimento do Colégio e dos cursos?” e “O que o levou a optar por este estabelecimento de ensino?”, os alunos podiam escolher até três opções e na “O que o levou a optar por um curso científico-tecnológico?”, apenas duas.

### 1.1.2.1 Caracterização dos respondentes

De acordo com as amostras, a distribuição por género ao longo do ciclo de estudos encontra-se refletido no quadro e no gráfico seguintes.

Quadro 6. Distribuição dos alunos colocados (10.º ano), por género

Género	Ano escolar									
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019	
	Número de respondentes	Valor relativo	Número de respondentes	Valor relativo	Número de respondentes	Valor relativo	Número de respondentes	Valor relativo	Número de respondentes	Valor relativo
Masculino	220	59,60%	220	60,10%	211	61,90%	202	60,30%	197	53,97%
Feminino	149	40,40%	138	39,90%	130	38,10%	133	39,70%	168	46,03%

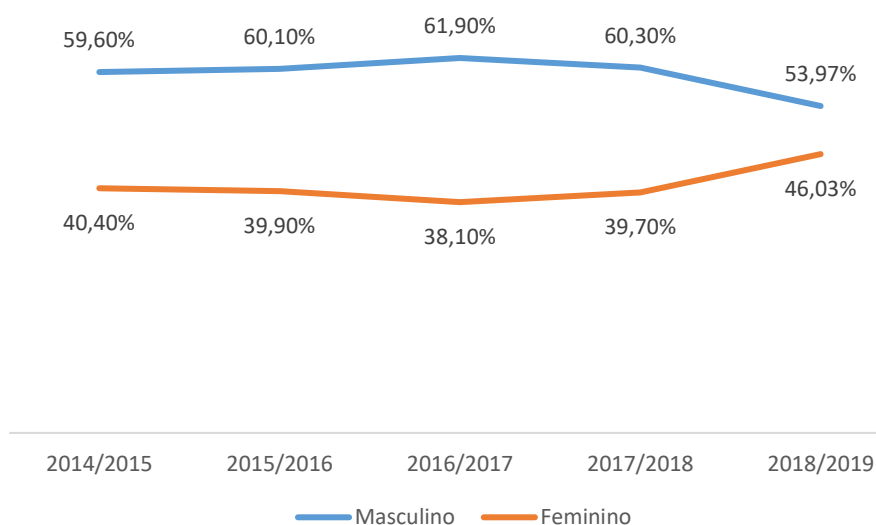


Gráfico 5. Distribuição dos alunos colocados (10.º ano), por género

### 1.1.2.2 O que o levou o aluno a optar pelo curso

Nesta questão “O que o levou a optar por este curso?”, os alunos podiam escolher três opções e colocá-las por ordem de preferência.

Os principais motivos invocados para a escolha pelo curso foram:

- O gosto pela área.
- As boas saídas profissionais.
- Boa preparação para o prosseguimento de estudos.

Quadro 7. O que o levou o aluno a optar pelo curso

	Ano escolar									
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019	
	Valor absoluto	Valor relativo	Valor absoluto	Valor relativo	Valor absoluto	Valor relativo	Valor absoluto	Valor relativo	Valor absoluto	Valor relativo
Gosto pelas disciplinas do curso	87	23,60%	103	29,40%	126	36,80%	107	31,94%	149	40,82%
Boas saídas profissionais	75	20,30%	164	46,90%	154	45,00%	149	44,48%	181	49,59%
Diversidade de saídas profissionais	17	4,60%	73	20,90%	84	24,60%	103	30,75%	88	24,11%
Gosto pela área	123	33,30%	213	60,90%	209	61,10%	205	61,19%	218	59,73%
Boa preparação para o mercado de trabalho	14	3,80%	100	28,60%	67	19,60%	80	23,88%	90	24,66%
Curso único a nível nacional	2	0,50%	96	27,40%	4	1,20%	9	2,69%	9	2,47%
Boa preparação para o prosseguimento de estudos	25	6,80%	12	3,40%	135	39,50%	105	31,34%	139	38,08%
Boas informações sobre o curso	7	1,90%	60	17,10%	44	12,90%	64	19,10%	60	16,44%
Pela componente prática	11	3,00%	62	17,70%	72	21,10%	72	21,49%	93	25,48%
Outro motivo	9	2,40%	15	4,30%	10	2,90%	7	2,09%	11	3,01%

### 1.1.2.3 Como o aluno teve conhecimento do Colégio e dos cursos

No que respeita à questão “Como teve conhecimento do Colégio e dos cursos?”, os alunos podiam escolher até três opções.

As principais razões mencionadas têm sido:

- Familiares, colegas e amigos.
- ExpoColgaia.
- Internet/site do Colégio/ redes sociais.



Quadro 8. Como o aluno teve conhecimento do Colégio e dos cursos

	Ano escolar									
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019	
	Valor absoluto	Valor absoluto	Valor absoluto	Valor absoluto	Valor absoluto	Valor relativo	Valor absoluto	Valor relativo	Valor absoluto	Valor relativo
Através do SPO da minha escola	75	20,30%	39	11,10%	51	14,90%	54	16,12%	59	16,16%
Cartazes afixados na minha escola	6	1,60%	5	1,40%	1	0,30%	5	1,49%	3	0,82%
Feiras de orientação	35	9,50%	17	4,90%	15	4,40%	26	7,76%	21	5,75%
Familiares, colegas e amigos	308	83,50%	314	89,70%	279	81,60%	265	79,10%	298	81,64%
QUALIFICA 2018									21	5,75%
Meus professores	49	13,30%	17	4,90%	24	7,00%	23	6,87%	25	6,85%
ExpoColgaia	90	24,40%	84	24,00%	95	27,80%	98	29,25%	139	38,08%
Internet/site do Colégio/ redes sociais	114	30,90%	57	16,30%	63	18,40%	75	22,39%	92	25,21%
Ex-alunos do Colégio	117	31,70%	101	28,90%	124	36,30%	48	14,33%	38	10,41%
Outros	16	4,30%	18	5,10%	20	5,80%	6	1,79%	10	2,74%

**Outros motivos:**

- Através do SPO da minha escola.
- Ex-alunos do Colégio.
- Feiras de orientação.

**1.1.2.4 O que o levou o aluno a optar pelo Colégio de Gaia**

Nesta questão “O que o levou a optar por este estabelecimento de ensino?”, os alunos podiam escolher até três opções.

Os principais motivos referidos têm sido:

- Boa preparação para o prosseguimento de estudos.
- Ouvir falar bem do Colégio.
- Familiares e amigos já frequentaram o Colégio
- Possui cursos que não existem noutras escolas
- Boa preparação para o mundo do trabalho.
- Boas instalações.
- Organização e qualidade do ensino.

Quadro 9. O que o levou o aluno a optar pelo Colégio de Gaia

	Ano escolar									
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019	
	Valor absoluto	Valor absoluto	Valor absoluto	Valor relativo	Valor absoluto	Valor relativo	Valor absoluto	Valor relativo	Valor absoluto	Valor relativo
Boas instalações	144	39,00%	74	21,10%	71	20,80%	102	30,45%	93	25,48%
Bons equipamentos	78	21,10%	51	14,60%	46	13,50%	55	16,42%	54	14,79%
Boa preparação para o mundo do trabalho	151	40,90%	117	33,40%	87	25,40%	102	30,45%	104	28,49%
Boa preparação para o prosseguimento de estudos	141	38,20%	116	33,10%	161	47,10%	116	34,63%	166	45,48%
Ouvi falar bem do Colégio	147	39,80%	159	45,40%	146	42,70%	128	38,21%	148	40,55%
Possui cursos que não existem noutras escolas	82	22,20%	112	32,00%	103	30,10%	99	29,55%	115	31,51%
Tenho amigos no Colégio	58	15,70%	108	30,90%	47	13,70%	47	14,03%	51	13,97%
Proximidade de casa	29	7,90%	64	18,30%	37	10,80%	39	11,64%	39	10,68%
Organização e qualidade do ensino	129	35%	41	11,70%	79	23,10%	84	25,07%	85	23,29%
Já fui aluno do Colégio	25	6,80%	99	28,30%	39	11,40%	43	12,84%	32	8,77%
Familiares e amigos já frequentaram o Colégio	105	28,50%	22	6,30%	100	29,20%	115	34,33%	139	38,08%
Outro motivo	6	1,60%	4	1,10%	4	1,20%	3	0,90%	2	0,55%



### I.1.2.5 O que o levou o aluno a optar por um curso Científico-Tecnológico

Nesta questão, “O que o levou a optar por um curso científico-tecnológico?”, os alunos podiam escolher até duas opções.

Os principais motivos que têm sido referidos para a escolha de um curso Científico-Tecnológico são:

- Acesso ao mercado de trabalho e ao prosseguimento de estudos.
- Boas saídas profissionais.

Quadro 10. O que o levou o aluno a optar por um curso Científico-Tecnológico

	Ano escolar									
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019	
	Valor absoluto	Valor relativo	Valor absoluto	Valor relativo	Valor absoluto	Valor relativo	Valor absoluto	Valor relativo	Valor absoluto	Valor relativo
Boas saídas profissionais	216	58,50%	145	41,40%	136	39,80%	165	49,25%	171	46,85%
Acesso ao mercado de trabalho e ao prosseguimento de estudos	252	68,30%	226	64,60%	227	66,40%	224	66,87%	222	60,82%
Componente prática inexistente nos cursos Científicos-Humanísticos	102	27,60%	106	30,30%	105	30,70%	111	33,13%	143	39,18%
Fornecem um diploma profissional de nível 4 do QNQ	86	23,30%	93	26,60%	74	21,60%	71	21,19%	104	28,49%
Outro	2	0,50%	6	1,70%	3	0,90%	0	0,00%	3	0,82%

## 1.2 Apresentação dos resultados dos questionários aos alunos finalistas, entidades de acolhimento de estágios, docentes e encarregados de educação

A preocupação com a melhoria contínua da escola tem conduzido à valorização e aplicação de um conjunto de dinâmicas diversas de autoavaliação, apoiadas quer por mecanismos internos, quer externos (como sejam o Programa AVES - Avaliação de Externa de Escolas, ou o programa OTES - Observatório dos Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário), que envolvem a recolha e conseqüente tratamento de informação. Os elementos recolhidos permitem o diagnóstico, reflexão partilhada e, acima de tudo, facilitam a identificação de áreas de melhoria, podendo corrigir-se trajetórias estabelecidas e, assim, prestar melhor apoio aos alunos. O processo de avaliação, no contexto educativo, envolveu os seguintes atores: alunos; docentes; encarregados de educação; entidades de acolhimento de estágios (cf. figura seguinte).



Figura 1. Atores envolvidos no processo de avaliação

As avaliações realizadas foram as seguintes:

- dos alunos, face ao desempenho dos docentes;
- dos alunos do 12.º ano, sobre os cursos Científico-Tecnológicos;
- dos docentes, face aos cursos Científico-Tecnológicos;
- das entidades acolhedoras de estágios, sobre os cursos Científico-Tecnológicos e da forma como funcionou o estágio.
- dos encarregados de educação, sobre o funcionamento do Colégio.



## 1.2.1 Metodologia de recolha e tratamento de dados

Os dados, a seguir apresentados, foram recolhidos através de quatro questionários aplicados a alunos, a entidades acolhedoras de estágio, a docentes e a encarregados de educação. Os questionários eram constituídos por questões de resposta fechada e questões de resposta aberta. O questionário aos alunos do 12.º ano foi aplicado entre os dias 14 e 18 de maio de 2018. Por sua vez, o questionário às instituições acolhedoras de estágio foi ministrado no final do estágio do(s) aluno(s). O questionário aos docentes foi realizado no final do mês de julho. Os dados foram, posteriormente, tratados de forma quantitativa e qualitativa. Finalmente, o questionário da “Opinião dos Encarregados de Educação” consistiu num inquérito de 28 itens a que cada encarregado de educação dos alunos inquiridos, na 2.ª fase do Programa AVES, respondeu anonimamente.

De salientar que a participação de alunos, de entidades e de docentes no processo de inquirição foi voluntário e garantida a confidencialidade.

## 1.2.2 Avaliação do desempenho docente pelos alunos

Para a instituição, a opinião de alunos é uma ferramenta importante do sistema de garantia da qualidade do processo ensino-aprendizagem, tendo como objetivos principais diagnosticar e melhorar aquele processo, promovendo uma cultura de avaliação interna do Colégio.

Assim, nos anos escolares 2014/2015; 2015/2016; 2016/2017 e 2017/2018, procedeu-se à auscultação dos alunos sobre o desempenho dos docentes, através de um inquérito ministrado, em simultâneo, a todas as turmas.

Tendo como base o número de respondentes em análise (940 em 2014/2015, 952 em 2015/2016, 1032 em 2016/2017 e 1014 em 2017/2018), obtiveram-se, em média, os seguintes valores, face aos domínios analisados (numa escala em que 1 corresponde a “Insuficiente”, 2 a “Suficiente”, 3 a “Bom” e 4 a “Muito Bom”):

Quadro 11. Avaliação do desempenho docente pelos alunos

Domínios	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Assiduidade e pontualidade	3,38	3,64	3,65	3,66
Domínio dos conteúdos programáticos	3,34	3,67	3,62	3,66
Incentivo à participação	3,05	3,35	3,30	3,33
Clareza na comunicação	3,19	3,49	3,45	3,47
Relacionamento com os alunos/turma	3,24	3,50	3,44	3,46

De acordo com o quadro anterior, constata-se se manteve a avaliação em todos os domínios, relativamente ao ano escolar anterior.

### 1.2.3 Resultados do questionário aos alunos finalistas (ciclo 2015/2018)

Nos pontos seguintes são apresentados os principais resultados do questionário realizado aos alunos do 12.º ano, dos diversos cursos Científico-Tecnológicos, com planos próprios. Os dados, aqui apresentados, dizem respeito aos alunos que iniciaram o ciclo de estudos no ano escolar 2015/2016 e concluíram-no em 2017/2018.

O questionário foi ministrado a todas as turmas do 12.º ano, entre os dias 14 e 18 de maio de 2018.

#### 1.2.3.1 Caracterização dos respondentes

Responderam a este questionário 317 alunos (13 turmas) distribuídos, por curso, da seguinte forma:

Quadro 12. Distribuição dos alunos respondentes por curso

Curso	Número de respondentes	Valor relativo
AM	23	7,3%
AGD	22	6,9%
AQB	28	8,8%
CGE	26	8,2%
CM	28	8,8%
DPAE	22	6,9%
EIA	27	8,5%
ET	22	6,9%
ITM	31	9,8%
PCI	17	5,4%
TdS	25	7,9%
TSA	23	7,3%
TSI	23	7,3%
Total	317	100,0%

Relativamente ao género, dos 317 respondentes, 125 são do sexo feminino (39,4%) e 192 do sexo masculino (60,6%) (cf. quadro e gráfico seguintes).

Quadro 13. Distribuição dos alunos quanto ao género

Género	Número de respondentes	Valor relativo
Feminino	125	39,4%
Masculino	192	60,3%



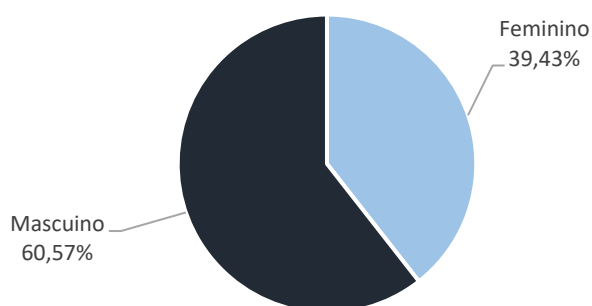


Gráfico 6. Distribuição dos alunos respondentes quanto ao género

A distribuição etária dos alunos respondentes, à data da aplicação do questionário, era a seguinte:

Quadro 14. Distribuição etária dos alunos respondentes

Idade	Número de respondentes	Valor relativo
16	1	0,32%
17	176	55,52%
18	131	41,32%
19	8	2,52%
Total	316	99,68%

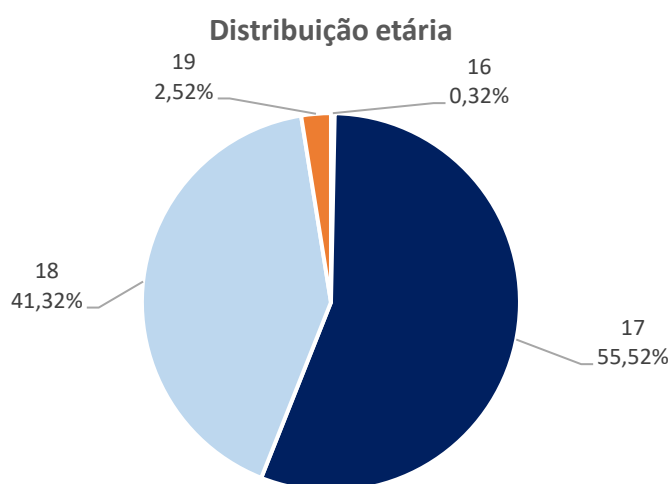


Gráfico 7. Distribuição etária dos alunos respondentes

A média etária dos alunos respondentes, à data da aplicação do questionário, situava-se nos 17,5 anos.

### 1.2.3.2 Grau de satisfação dos alunos à saída do curso

No que respeita ao grau de satisfação com o curso, os alunos do 12.º ano, classificaram-no, em média, numa escala de um a quatro, em que um corresponde a “Muito fraco”, e quatro a “Bom”, em 3,4, ou seja, entre o “Bom” e o “Suficiente”. Em termos globais, 174 alunos classificaram o respetivo curso como “Bom” (54,9%), 101 alunos como “Suficiente” (31,9%), 25 alunos como “Fraco” (7,9%) e 17 alunos como “Muito fraco” (5,4%) (cf. quadro e gráfico seguintes).

Quadro 15. Grau de satisfação com o curso dos alunos do 12.º ano face ao curso

	Valor absoluto	Valor relativo
Muito fraco	17	5,4%
Fraco	25	7,9%
Suficiente	101	31,9%
Bom	174	54,9%

Média: 3,5 (escala de 1 a 4, em que 1 corresponde a “Muito fraco”, e 4 a “Bom”)

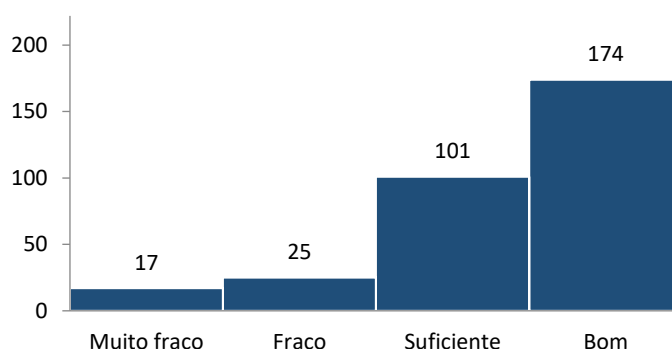


Gráfico 8. Grau de satisfação com o curso dos alunos do 12.º ano face ao curso

### 1.2.3.3 Carga horária global do curso

A maioria dos alunos, quando questionados sobre a adequação da carga horária, considerou-a “Adequada” (50,5%), “Pouco adequada” (28,7%), “Muito adequada” (9,1%) e “Inadequada” (11,7%), como pode constatar-se no quadro e gráfico seguintes:

Quadro 16. Adequação da carga horária global do curso

	Valor absoluto	Valor relativo
Inadequada	37	11,7%
Pouco adequada	91	28,7%
Adequada	160	50,5%
Muito adequada	29	9,1%

Média: 2,6 (escala de 1 a 4, em que 1 corresponde a “Muito fraco”, e 4 a “Bom”)

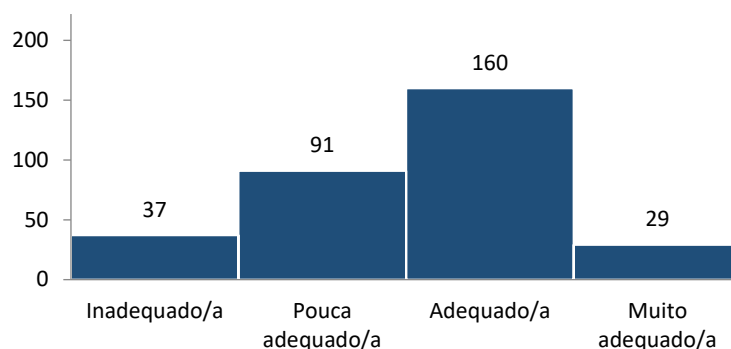


Gráfico 9. Distribuição das respostas dos alunos face à adequação da carga horária global do curso

### 1.2.3.4 Componente teórica e prática do curso

Os alunos situaram, em média, as suas respostas no valor 3,1 para a componente teórica e 3,4 para a componente prática, numa escala em que um corresponde a “Inadequado”, e quatro a “Muito adequado”.

Quadro 17. Adequação da componente teórica e prática do curso

	Componente teórica		Componente prática	
	Valor absoluto	Valor relativo	Valor absoluto	Valor relativo
Não responde	1	0,3%	1	0,3%
Inadequada	8	2,5%	4	1,3%
Pouco adequada	33	10,4%	23	7,3%
Adequada	189	59,6%	136	42,9%
Muito adequada	86	27,1%	153	48,3%

Média (escala de 1 a 4, em que 1 corresponde a “Muito fraco”, e 4 a “Bom”):

- Componente teórica: 3,1.
- Componente prática: 3,4.

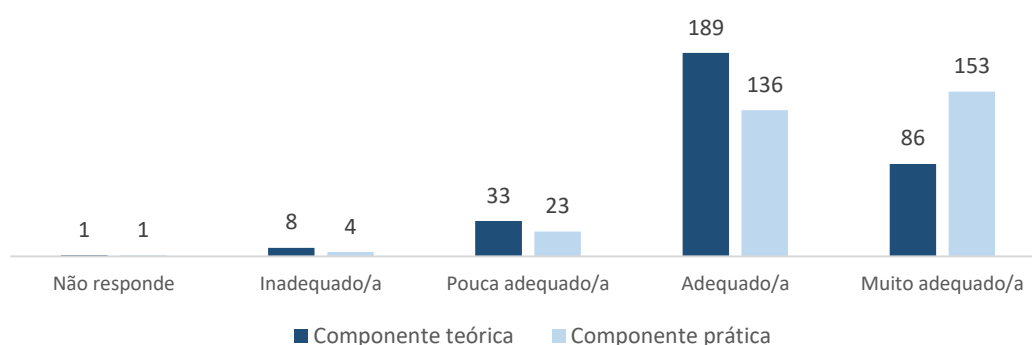


Gráfico 10. Distribuição das respostas face à adequação das componentes teórica e prática do curso

### I.2.3.5 Articulação entre as diversas disciplinas do curso

O quadro e gráfico seguintes mostram que, globalmente, os alunos percecionam de forma positiva a articulação entre as diversas disciplinas do curso, considerando-a “Adequada” (55,8%, 177 alunos) e “Muito adequada” (26,8%, 85 alunos), situando-se a média em 3,1.

Quadro 18. Articulação entre as diversas disciplinas do curso

	Valor absoluto	Valor relativo
Inadequada	9	2,8%
Pouco adequada	46	14,5%
Adequada	177	55,8%
Muito adequada	85	26,8%

Média: 3,1 (escala de 1 a 4, em que 1 corresponde a “Muito fraco”, e 4 a “Bom”)

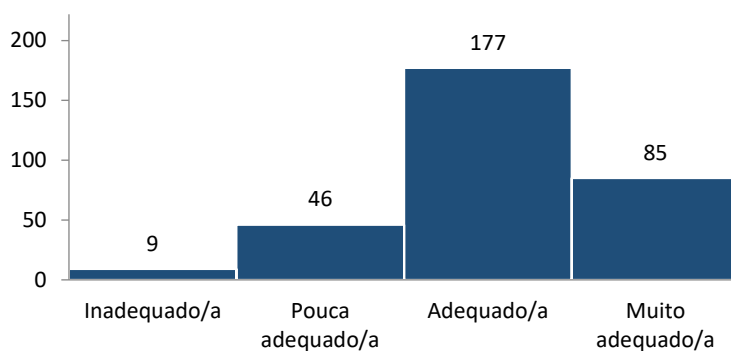


Gráfico 11. Distribuição das respostas face à articulação entre as diversas disciplinas do curso

### I.2.3.6 Ligação ao mundo do trabalho

A ligação ao mundo do trabalho realiza-se, no 11.º e 12.º anos, através de um estágio realizado no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho (FCT). Assim, e tendo em conta a experiência de formação em contexto real de trabalho, quando questionados, os alunos consideram esta ligação “Muito adequada” (47,9%) e “Adequada” (42,9%), como pode constatar-se no quadro e gráfico seguintes.

Quadro 19. Ligação do curso ao mundo do trabalho

	Valor absoluto	Valor relativo
Inadequada	4	1,3%
Pouco adequada	25	7,9%
Adequada	136	42,9%
Muito adequada	152	47,9%

Média: 3,4 (escala de 1 a 4, em que 1 corresponde a “Muito fraco”, e 4 a “Bom”)

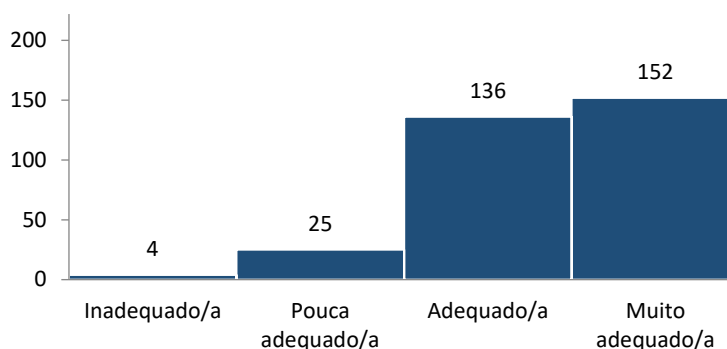


Gráfico 12. Distribuição das respostas respeitante à ligação do curso ao mundo do trabalho

### 1.2.3.7 Nível de exigência dos professores

Relativamente ao nível de exigência, por parte dos professores, 59,6% dos respondentes consideram-no “Adequado”, enquanto 30,3% o considera “Muito adequado” como pode verificar-se no quadro e gráfico seguintes. A média das respostas situou-se em 3,2, numa escala de um a quatro, em que um corresponde a “Muito fraco”, e quatro a “Bom”.

Quadro 20. Nível de exigência dos professores

	Valor absoluto	Valor relativo
Não responde	1	0,3%
Inadequado	8	2,5%
Pouco adequado	23	7,3%
Adequado	189	59,6%
Muito adequado	96	30,3%

Média: 3,2 (escala de 1 a 4, em que 1 corresponde a “Muito fraco”, e 4 a “Bom”)

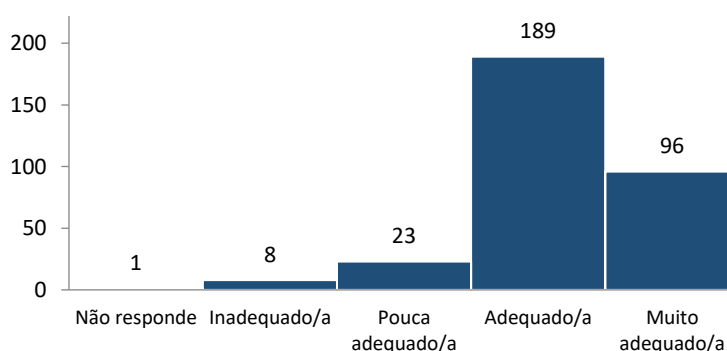


Gráfico 13. Nível de exigência dos professores

### I.2.3.8 Nível de preparação de que dispunha à entrada no curso

No que diz respeito ao nível de preparação possuíam à entrada do curso, os alunos percecionam-na como sendo “Suficiente” (41,6%) e “Boa” (44,5%), como se comprova no quadro e gráfico seguintes. A média das respostas situou-se em 3,3, numa escala de um a quatro, em que um corresponde a “Muito fraco”, e quatro a “Bom”.

Quadro 21. Nível de preparação à entrada do curso

	Valor absoluto	Valor relativo
Muito Fraco	2	0,6%
Fraco	42	13,2%
Suficiente	132	41,6%
Boa	141	44,5%

Média: 3,3 (escala de 1 a 4, em que 1 corresponde a “Muito fraco”, e 4 a “Bom”)

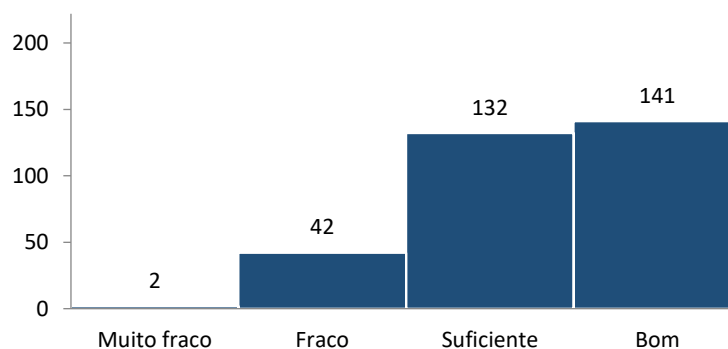


Gráfico 14. Nível de preparação à entrada do curso

### I.2.3.9 Grau de motivação para a escolha do curso

Relativamente ao grau de motivação para a escolha do curso, os alunos percecionam-na como sendo “Boa” (56,8%) e “Suficiente” (36,3%), como se comprova no quadro e gráfico seguintes. A média das respostas situou-se em 3,5, numa escala de um a quatro, em que um corresponde a “Muito fraco”, e quatro a “Bom”.

Quadro 22. Grau de motivação para a escolha do curso

	Valor absoluto	Valor relativo
Muito Fraco	5	1,6%
Fraco	17	5,4%
Suficiente	115	36,3%
Bom	180	56,8%

Média: 3,5 (escala de 1 a 4, em que 1 corresponde a “Muito fraco”, e 4 a “Bom”)

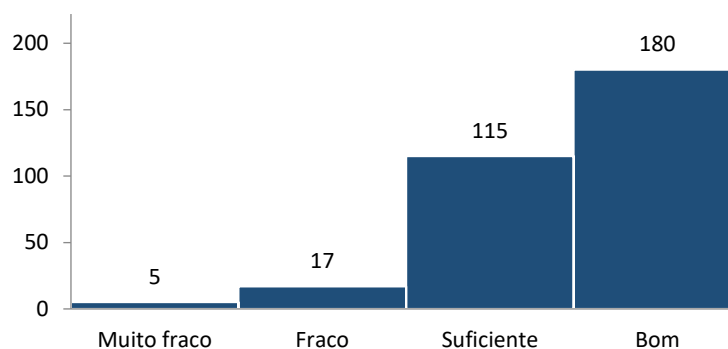


Gráfico 15. Grau de motivação para a escolha do curso

### 1.2.3.10 Nível de disponibilização de locais de trabalho no Colégio

No que concerne ao nível de disponibilização de locais de trabalho no Colégio, 46,1% dos alunos consideram que é “Bom”, enquanto 42,9% consideram que é “Suficiente”, de acordo com o quadro e gráfico seguintes. A média das respostas situou-se em 3,3, numa escala de um a quatro, em que um corresponde a “Muito fraco”, e quatro a “Bom”.

Quadro 23. Nível de disponibilização de locais de trabalho no Colégio

	Valor absoluto	Valor relativo
Muito Fraco	1	0,3%
Fraco	34	10,7%
Suficiente	136	42,9%
Bom	146	46,1%

Média: 3,3 (escala de 1 a 4, em que 1 corresponde a “Muito fraco”, e 4 a “Bom”)

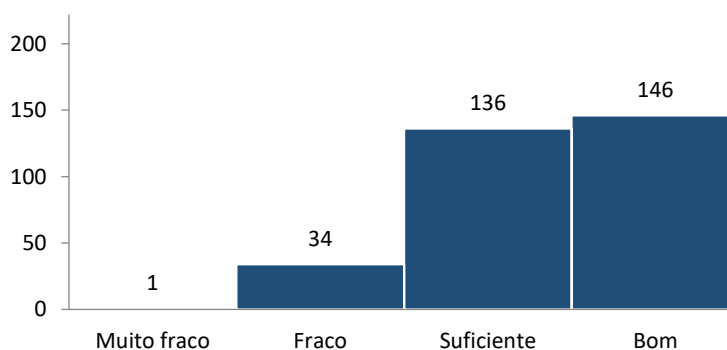


Gráfico 16. Nível de disponibilização de locais de trabalho no Colégio

### 1.2.3.11 Grau de adequação das instalações ao desenvolvimento das aprendizagens

Relativamente ao grau de adequação das instalações ao desenvolvimento das aprendizagens, 52,1% dos alunos classificam-no como “Bom”, enquanto 37,9% referem que é “Suficiente” (cf. quadro e gráfico seguintes). A média das respostas situou-se em 3,4, numa escala de um a quatro, em que um corresponde a “Muito fraco”, e quatro a “Bom”.

Quadro 24. Grau de adequação das instalações ao desenvolvimento das aprendizagens

	Valor absoluto	Valor relativo
Não responde	1	0,3%
Muito Fraco	4	1,3%
Fraco	27	8,5%
Suficiente	120	37,9%
Bom	165	52,1%

Média: 3,4 (escala de 1 a 4, em que 1 corresponde a “Muito fraco”, e 4 a “Bom”)

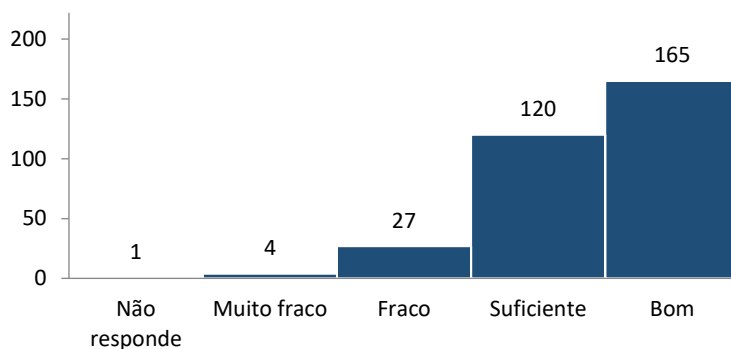


Gráfico 17. Grau de adequação das instalações ao desenvolvimento das aprendizagens

### 1.2.3.12 Grau de facilidade de acesso a equipamentos e materiais didáticos adequados ao curso

No que diz respeito ao grau de facilidade de acesso a equipamentos e materiais didáticos, 53,3% dos alunos classificam-no como “Bom”, enquanto 39,7% como “Suficiente” (cf. quadro e gráfico seguintes). A média das respostas situou-se em 3,4 numa escala de um a quatro, em que um corresponde a “Muito fraco”, e quatro a “Bom”.

Quadro 25. Grau de facilidade de acesso a equipamentos e materiais didáticos adequados ao curso

	Valor absoluto	Valor relativo
Muito Fraco	8	2,5%
Fraco	14	4,4%
Suficiente	126	39,7%
Bom	169	53,3%

Média: 3,4 (escala de 1 a 4, em que 1 corresponde a “Muito fraco”, e 4 a “Bom”)

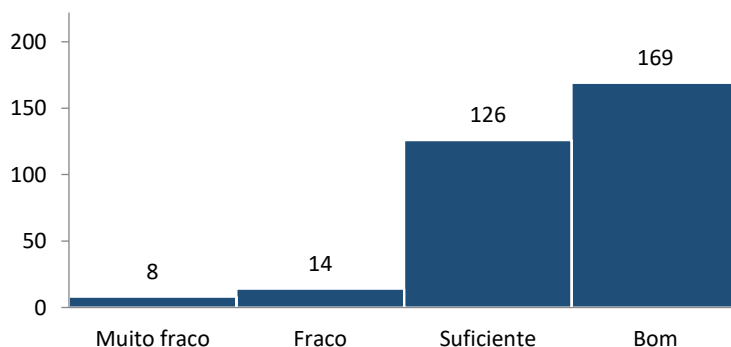


Gráfico 18. Grau de facilidade de acesso a equipamentos e materiais didáticos adequados ao curso



## 1.2.4 Resultados do questionário às entidades acolhedoras de estágios

No final da realização da Formação em Contexto de Trabalho (FCT), por parte dos alunos, as entidades acolhedoras foram convidadas a preencher um questionário, no sentido de realizarem uma apreciação global dos cursos secundários Científico-Tecnológicos e da forma como funcionou o estágio. Foram obtidas 211 respostas, cujos resultados se dão conta nos pontos seguintes.

### 1.2.4.1 Caracterização das entidades

Das entidades acolhedoras de estágios respondentes 81,0% (171) são do setor privado, enquanto 16,1% (23) são do setor público (cf. quadro e gráfico seguintes).

Quadro 26. Setor das entidades acolhedoras da FCT

Entidade	Número de respondentes	Valor relativo
Não responde	6	2,8%
Pública	34	16,1%
Privada	171	81,0%

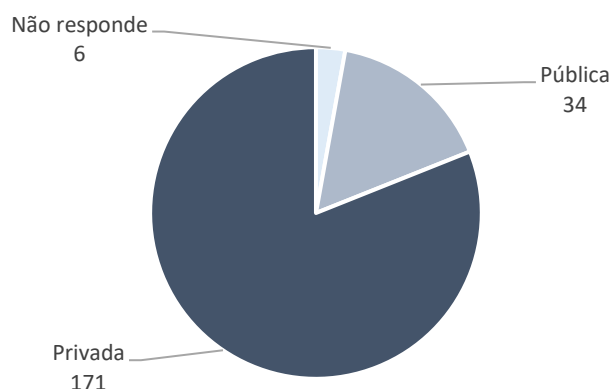


Gráfico 19. Setor das entidades acolhedoras da FCT

Relativamente ao setor de atividade, 70,1% pertencem aos Serviços, 13,7% à Indústria, 6,6% ao Comércio, 3,3% ao Comércio e Serviços e 0,5% à Indústria e Comércio (cf. quadro e gráfico seguintes).

Quadro 27. Setor de atividade das entidades acolhedoras de FCT

Entidade	Número de respondentes	Valor relativo
Não responde	12	5,7%
Indústria	29	13,7%
Comércio	14	6,6%
Serviços	148	70,1%
Comércio e Serviços	7	3,3%
Indústria e Comércio	1	0,5%

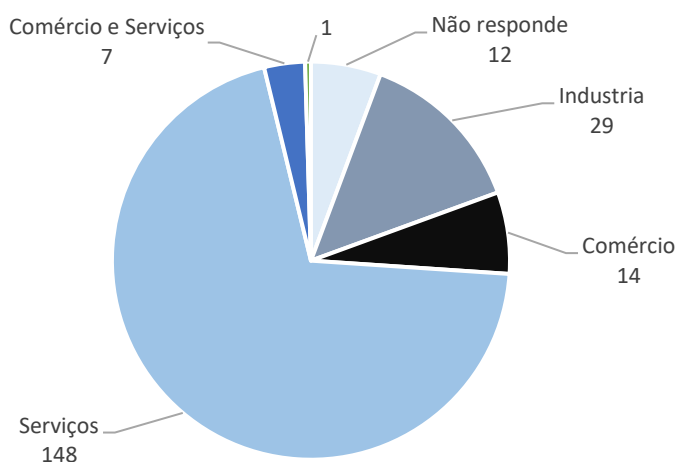


Gráfico 20. Setor de atividade das entidades acolhedoras de FCT

Relativamente à dimensão das entidades acolhedoras de estágios, verifica-se que 41,7% são de pequena dimensão, 29,9% de média dimensão e 19,4% de grande dimensão (cf. quadro e gráfico seguintes).

Quadro 28. Dimensão das entidades acolhedoras de estágio

Dimensão	Número de respondentes	Valor relativo
Não responde	19	9,0%
Pequena	88	41,7%
Média	63	29,9%
Grande	41	19,4%

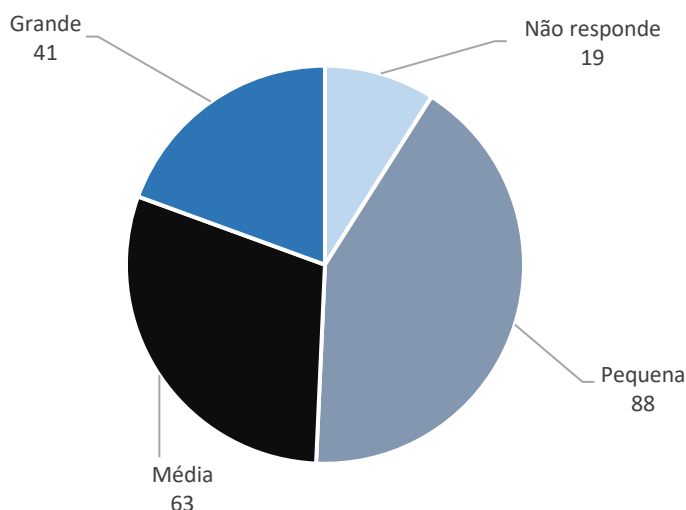


Gráfico 21. Dimensão das entidades acolhedoras de estágio

#### 1.2.4.2 Adequação da formação tecnológica à atividade profissional desenvolvida

No que diz respeito à adequação da formação tecnológica à atividade profissional desenvolvida, 44,5% das entidades consideraram-na “Totalmente adequada”, 45,0% “Muito

adequada”, 8,5% “Adequada” e 1,9% “Pouco adequada” (cf. quadro e gráfico seguintes). A média das respostas situou-se em 4,3, numa escala de um a cinco, em que um corresponde a “Inadequada”, e cinco a “Totalmente adequada”.

Quadro 29. Distribuição das respostas face à adequação da formação tecnológica à atividade profissional

	Valor absoluto	Valor relativo
Inadequada	0	0,0%
Pouco adequada	4	1,9%
Adequada	18	8,5%
Muito adequada	95	45,0%
Totalmente adequada	94	44,5%

Média: 4,3 (escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “Inadequada”, e 5 a “Totalmente adequada”)

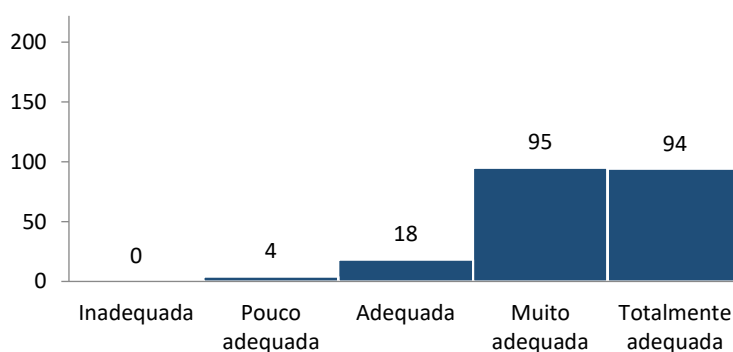


Gráfico 22. Distribuição das respostas face à adequação da formação tecnológica à atividade profissional

### 1.2.4.3 Capacidade de integração no trabalho em equipa

Relativamente à capacidade de integração no trabalho em equipa, 64,5% das entidades consideraram-na “Totalmente adequada”, 28,4% “Muito adequada”, 4,7% “Adequada” e 2,4% “Pouco adequada” (cf. quadro e gráfico seguintes). A média das respostas situou-se em 4,5, numa escala de um a cinco, em que um corresponde a “Inadequada”, e cinco a “Totalmente adequada”.

Quadro 30. Distribuição das respostas face à capacidade de integração no trabalho em equipa

	Valor absoluto	Valor relativo
Inadequada	0	0,0%
Pouco adequada	5	2,4%
Adequada	10	4,7%
Muito adequada	60	28,4%
Totalmente adequada	136	64,5%

Média: 4,5 (escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “Inadequada”, e 5 a “Totalmente adequada”)

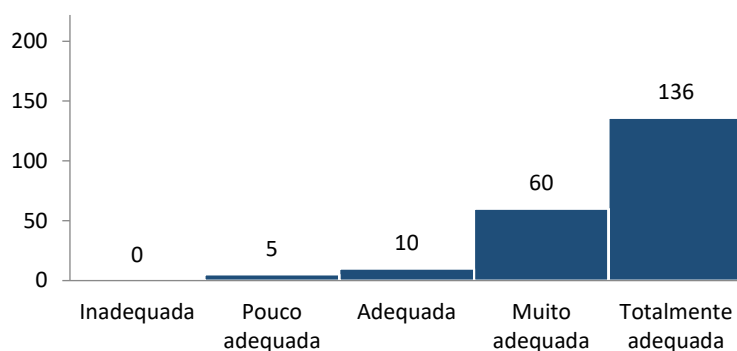


Gráfico 23. Distribuição das respostas face à capacidade de integração no trabalho em equipa

#### 1.2.4.4 Adaptação a novas situações

Quanto à adaptação a novas situações, 36,5% das entidades consideraram-na “Muito adequada”, 52,6% “Totalmente adequada”, 10,4% “Adequada” e 0,5% “Inadequada” (cf. quadro e gráfico seguintes). A média das respostas situou-se em 4,4, numa escala de um a cinco, em que um corresponde a “Inadequada”, e cinco a “Totalmente adequada”.

Quadro 31. Distribuição das respostas face à adaptação a novas situações

	Valor absoluto	Valor relativo
Inadequada	0	0,0%
Pouco adequada	1	0,5%
Adequada	22	10,4%
Muito adequada	77	36,5%
Totalmente adequada	111	52,6%

Média: 4,4 (escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “Inadequada”, e 5 a “Totalmente adequada”)

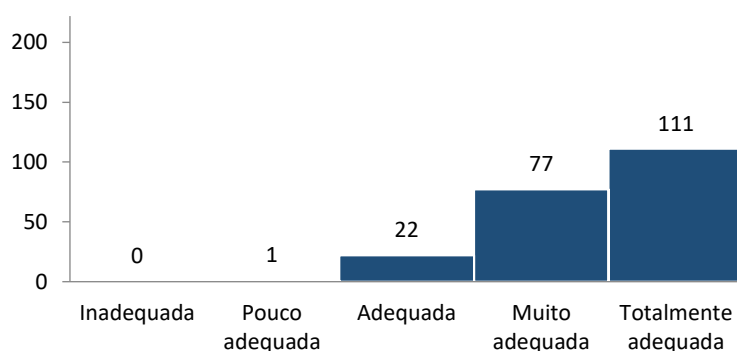


Gráfico 24. Distribuição das respostas face à adaptação a novas situações

#### 1.2.4.5 Responsabilidade manifestada

Quanto à responsabilidade manifestada, 69,2% das entidades consideraram-na “Totalmente adequada”, 22,7% “Muito adequada”, 6,6% “Adequada” e 1,4% “Pouco

adequada” (cf. quadro e gráfico seguintes). A média das respostas situou-se em 4,6, numa escala de um a cinco, em que um corresponde a “Inadequada”, e cinco a “Totalmente adequada”.

Quadro 32. Distribuição das respostas face à responsabilidade manifestada

	Valor absoluto	Valor relativo
Inadequada	0	0,0%
Pouco adequada	3	1,4%
Adequada	14	6,6%
Muito adequada	48	22,7%
Totalmente adequada	146	69,2%

Média: 4,6 (escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “Inadequada”, e 5 a “Totalmente adequada”)

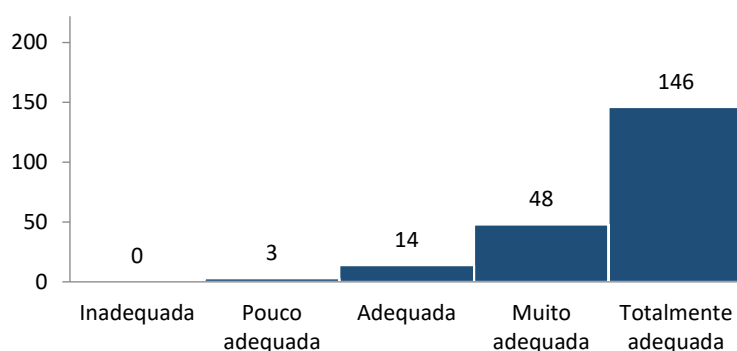


Gráfico 25. Distribuição das respostas face à responsabilidade manifestada

### 1.2.5 Resultados do questionário aos docentes do Colégio de Gaia

A análise a seguir apresentada, inserida na apreciação global dos cursos secundários Científico-Tecnológicos, com planos próprios, do Colégio de Gaia, tem como base os dados recolhidos através de um questionário ministrado aos docentes de cada um dos cursos, em reunião realizada entre os dias 25 e 27 de julho, de 2018. Foram analisados 222 questionários.

Os resultados obtidos, a partir da análise destes questionários, têm como principais objetivos:

- contribuir para uma compreensão mais aprofundada sobre a qualidade da formação ministrada nos cursos (contribuir para um processo de melhoria contínua);
- potenciar uma cultura de participação responsável e promotora de uma dinâmica sustentável no desenvolvimento dos cursos;

- animar as práticas profissionais e a qualidade do desempenho de toda a comunidade escolar.

A análise está dividida em três secções. A primeira secção diz respeito à apreciação sobre os alunos do curso, por parte dos docentes. A segunda secção corresponde à apreciação da condição de professor no curso. A terceira secção está relacionada com os aspetos de organização e funcionamento do curso.

### 1.2.5.1 Apreciação sobre os alunos do curso

- **Grau de motivação para o curso**

De acordo com o quadro e o gráfico seguintes, verifica-se que 95 respondentes (42,8%) consideraram que o grau de motivação dos alunos é “Bom”, enquanto 91 (41,0%) consideraram-no “Muito bom”, 31 (14,0%) como “Suficiente” e 2 (0,9%) como “Fraco”.

Quadro 33. Grau de motivação dos para o curso

	Valor absoluto	Valor relativo
Não responde	3	1,4%
Fraco	2	0,9%
Suficiente	31	14,0%
Bom	95	42,8%
Muito bom	91	41,0%

Média: 4,3 (escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “Muito fraco”, e 5 a “Muito bom”)

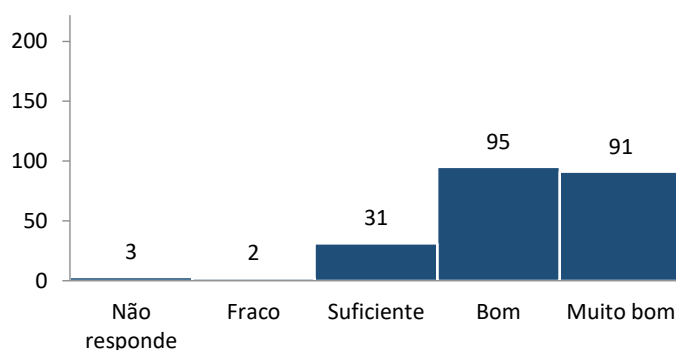


Gráfico 26. Grau de motivação dos para o curso

- **Nível de assiduidade dos alunos às aulas**

Analisando a tabela e o gráfico seguintes, verifica-se que 131 respondentes (59,0%) consideraram que o nível de assiduidade dos alunos às aulas dos alunos é “Bom”, 55 (24,8%) “Muito bom” e 33 (14,9%) assinalaram a opção “Suficiente”.



Quadro 34. Nível de assiduidade dos alunos às aulas

	Valor absoluto	Valor relativo
Fraco	3	1,4%
Suficiente	33	14,9%
Bom	131	59,0%
Muito bom	55	24,8%

Média: 4,1 (escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “Muito fraco”, e 5 a “Muito bom”)

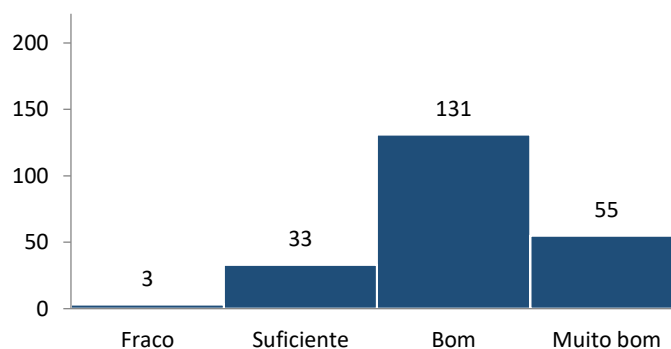


Gráfico 27. Nível de assiduidade dos alunos às aulas.

- **Postura em sala de aula**

Analisando a tabela e o gráfico seguintes, verifica-se que 122 respondentes (55,0%) consideraram que a postura dos alunos em sala de aula é “Boa”, 56 (25,2%) assinalaram-na como sendo “Suficiente”, 32 (14,4%) como “Muito boa” e 12 (5,4%) como “Fracas”.

Quadro 35. Postura em sala de aula

	Valor absoluto	Valor relativo
Fraco	12	5,4%
Suficiente	56	25,2%
Bom	122	55,0%
Muito bom	32	14,4%

Média: 3,9 (escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “Muito fraca”, e 5 a “Muito boa”)

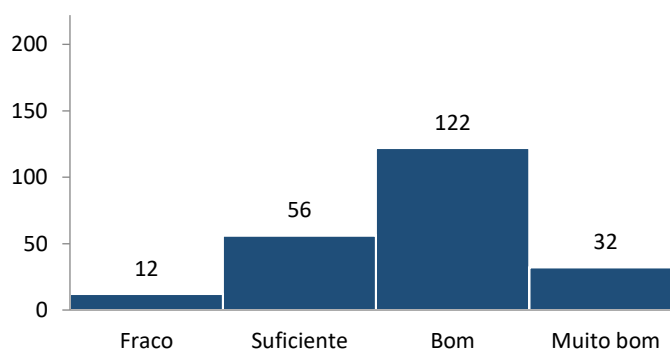


Gráfico 28. Postura em sala de aula.

- **Nível de preparação que possuem à entrada do curso**

De acordo com a tabela e o gráfico seguintes, verifica-se que 93 respondentes (41,9%) consideraram que o nível de preparação que os alunos possuem à entrada do curso é “Suficiente”, 68 (30,6%) “Boa”, 24 (10,8%) “Fraca”, 5 (2,3%) “Muito boa”, 2 (0,9%) “Muito fraca” e 30 (13,5%) não emitiram opinião.

Quadro 36. Nível de preparação à entrada do curso

	Valor absoluto	Valor relativo
Não responde	30	13,5%
Muito fraco	2	0,9%
Fraco	24	10,8%
Suficiente	93	41,9%
Bom	68	30,6%
Muito bom	5	2,3%

Média: 3,3 (escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “Muito fraca”, e 5 a “Muito boa”)

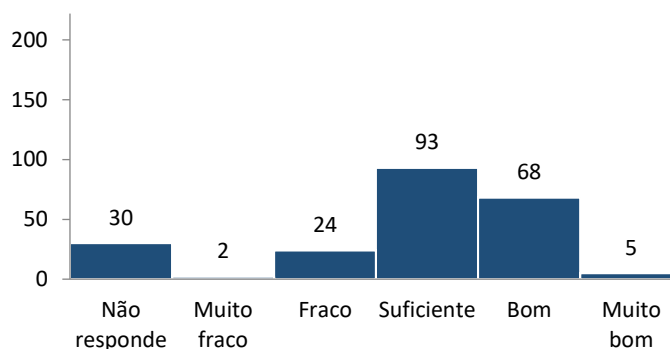


Gráfico 29. Nível de preparação à entrada do curso.

- **Qualidade dos alunos à saída**

Analisando a tabela e o gráfico seguintes, verifica-se que 96 (43,2%) respondentes consideraram a qualidade dos alunos, à saída, como “Boa”, 73 (32,9%) como “Muito boa”, 18 (8,1%) assinalaram-na como sendo “Suficiente” e 3 (1,4%) como “Fraca” (cf. quadro e gráfico seguintes).

Quadro 37. Qualidade dos alunos à saída

	Valor absoluto	Valor relativo
Não responde	32	14,4%
Fraco	3	1,4%
Suficiente	18	8,1%
Bom	96	43,2%
Muito bom	73	32,9%

Média: 4,3 (escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “Muito fraca”, e 5 a “Muito boa”)



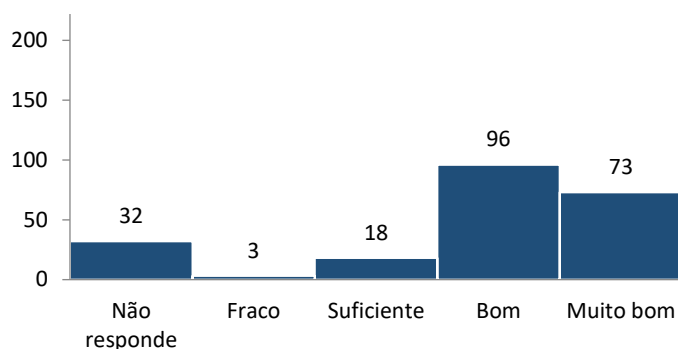


Gráfico 30. Qualidade dos alunos à saída

### 1.2.5.2 Apreciação da condição de professor no curso

- **Grau de adequação das instalações ao desenvolvimento das aprendizagens**

No que diz respeito ao grau de adequação das instalações ao desenvolvimento das aprendizagens, 140 (63,1%) dos respondentes classificaram-nas como “Boas”, 67 (30,2%) como “Muito boas”, 13 (5,9%) como “Suficientes” e 1 (0,5%) como “Muito fracas” (cf. quadro e gráfico seguintes).

Quadro 38. Grau de adequação das instalações ao desenvolvimento das aprendizagens

	Valor absoluto	Valor relativo
Sem opinião	1	0,5%
Muito fraco	1	0,5%
Suficiente	13	5,9%
Bom	140	63,1%
Muito bom	67	30,2%

Média: 4,2 (escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “Muito fracas”, e 5 a “Muito boas”)

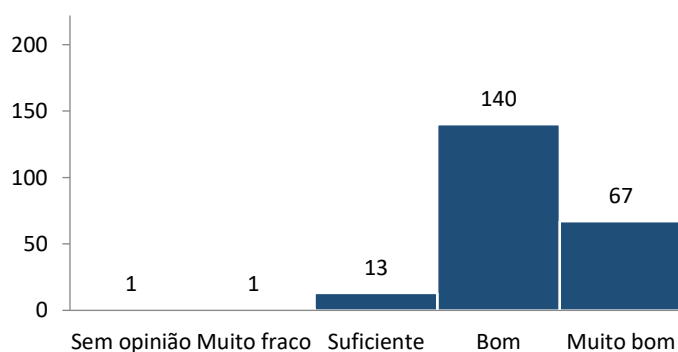


Gráfico 31. Grau de adequação das instalações ao desenvolvimento das aprendizagens

- Grau de facilidade de acesso a equipamentos e materiais didáticos adequados aos cursos**

Relativamente ao grau de facilidade de acesso a equipamentos e materiais didáticos adequados ao curso, 129 (58,1%) dos inquiridos classificaram-no como “Bom”, 65 (29,3%) como “Muito bom”, 15 (6,8%) como “Suficiente”, 1 (0,5%) como “Fraco” e 1 (0,5%) como “Muito Fraco” (cf. quadro e gráfico seguintes).

Quadro 39. Grau de facilidade de acesso a equipamentos a materiais didáticos adequados aos cursos

	Valor absoluto	Valor relativo
Sem opinião	11	5,0%
Muito fraco	1	0,5%
Fraco	1	0,5%
Suficiente	15	6,8%
Bom	129	58,1%
Muito bom	65	29,3%

Média: 4,2 (escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “Muito fraco, e 5 a “Muito bom”)

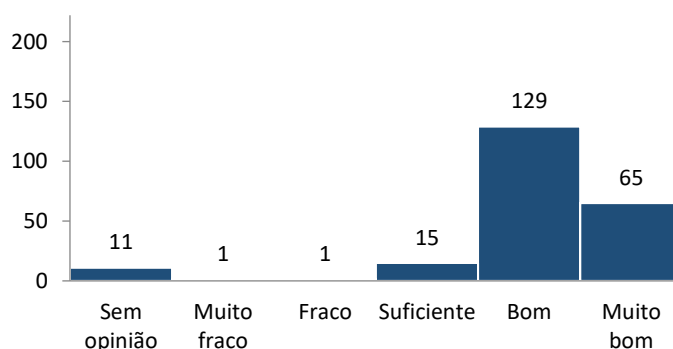


Gráfico 32. Grau de facilidade de acesso a equipamentos a materiais didáticos adequados aos cursos

- Qualidade das tecnologias utilizadas nos cursos**

Conforme é expresso no quadro e no gráfico seguintes, respeitante à qualidade das tecnologias utilizadas nos cursos, 143 (64,4%) dos respondentes classificaram-no como “Boas”, 60 (27,0%) como “Muito boas”, 4 (1,8%) como “Suficientes” e 1 (0,5%) como “Muito fracas”.

Quadro 40. Qualidade das tecnologias utilizadas nos cursos

	Valor absoluto	Valor relativo
Sem opinião	14	6,3%
Muito fraco	1	0,5%
Suficiente	4	1,8%
Bom	143	64,4%
Muito bom	60	27,0%

Média: 4,3 (escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “Muito fracas”, e 5 a “Muito boas”)

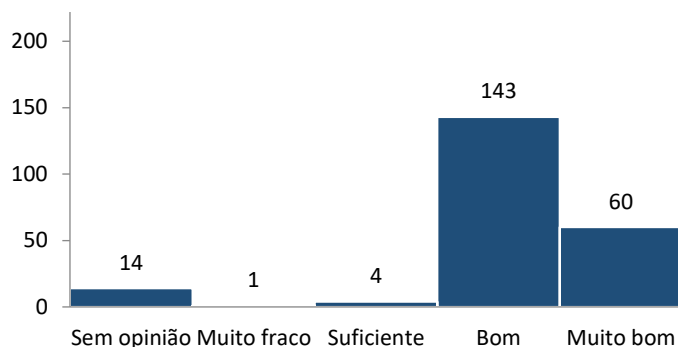


Gráfico 33 – Qualidade das tecnologias utilizadas no curso

• **Estado do uso dos equipamentos**

Relativamente ao estado do uso dos equipamentos, 125 (56,3%) dos docentes classificaram-no como “Bom”, 37 (16,7%) como “Muito bom”, 35 (15,8%) como “Suficiente” e 2 (0,9%) como “Fraco” (cf. quadro e gráfico seguintes).

Quadro 41. Estado do uso dos equipamentos

	Valor absoluto	Valor relativo
Sem opinião	23	10,4%
Fraco	2	0,9%
Suficiente	35	15,8%
Bom	125	56,3%
Muito bom	37	16,7%

Média: 4,0 (escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “Muito fraco”, e 5 a “Muito bom”)

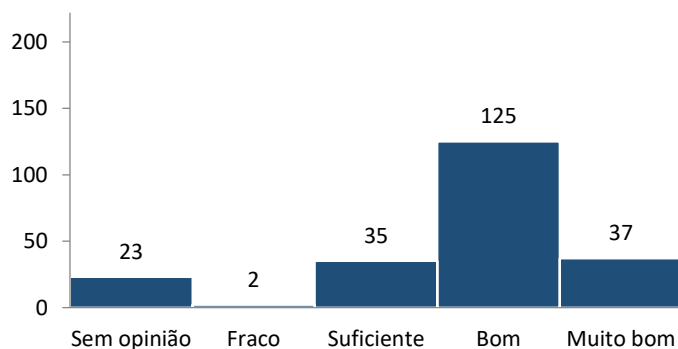


Gráfico 34. Estado do uso dos equipamentos.

• **Nível de manutenção dos equipamentos**

No que concerne ao estado do uso dos equipamentos, 108 (48,6%) dos docentes classificaram-no como “Bom”, 54 (24,3%) como “Suficiente”, 36 (16,2%) como “Muito bom”, e 1 (0,5%) como “Fraco” (cf. quadro e gráfico seguintes).

Quadro 42. Nível de manutenção dos equipamentos

	Valor absoluto	Valor relativo
Sem opinião	23	10,4%
Fraco	1	0,5%
Suficiente	54	24,3%
Bom	108	48,6%
Muito bom	36	16,2%

Média: 3,9 (escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “Muito fraco”, e 5 a “Muito bom”)

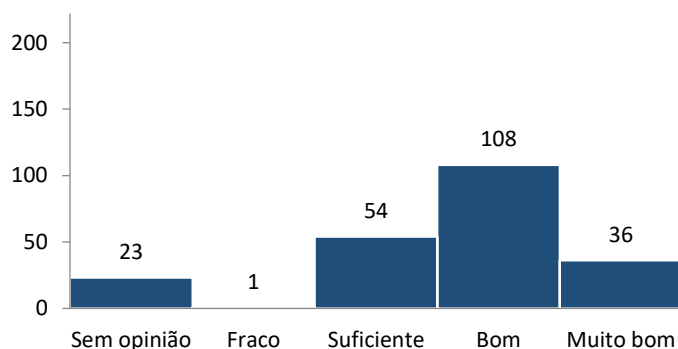


Gráfico 35. Nível de manutenção dos equipamentos

#### • Nível de articulação entre os docentes das diversas componentes de formação

No que diz respeito ao nível de articulação entre os docentes das diversas componentes de formação, 131 (59,6%) dos respondentes classificaram-na como sendo “Boa”, 53 (23,9%) como “Muito boa”, 27 (12,2%) como “Suficiente” e 6 (2,7%) como “Fracas” (cf. quadro e gráfico seguintes).

Quadro 43. Nível de articulação entre os docentes das diversas componentes de formação

	Valor absoluto	Valor relativo
Sem opinião	5	2,3%
Fraco	6	2,7%
Suficiente	27	12,2%
Bom	131	59,0%
Muito bom	53	23,9%

Média: 4,1 (escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “Muito fraco”, e 5 a “Muito bom”)

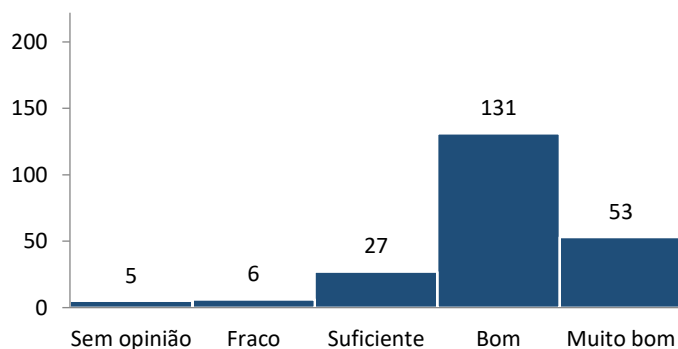


Gráfico 36. Nível de articulação entre os docentes das diversas componentes de formação

- **Imagem dos cursos**

Relativamente à imagem dos cursos, 116 (52,3%) dos inquiridos classificaram-na como “Muito boa”, 89 (40,1%) como “Boa” e 14 (6,3%) como “Suficiente” (cf. quadro e gráfico seguintes).

Quadro 44. Imagem dos cursos

	Valor absoluto	Valor relativo
Sem opinião	3	1,4%
Suficiente	14	6,3%
Bom	89	40,1%
Muito bom	116	52,3%

Média: 4,5 (escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “Muito fraca”, e 5 a “Muito boa”)

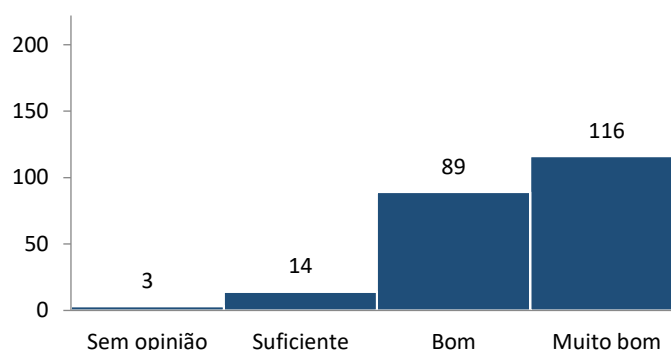


Gráfico 37. Imagem dos cursos

- **Meios de divulgação dos cursos**

No que diz respeito aos meios de divulgação do curso, 123 (55,4%) dos respondentes classificaram-nos como “Bons”, 71 (32,0%) como “Muito bons” e 22 (9,9%) como “Suficientes” (cf. quadro e gráfico seguintes).

Quadro 45. Meios de divulgação dos cursos

	Valor absoluto	Valor relativo
Sem opinião	6	2,7%
Suficiente	22	9,9%
Bom	123	55,4%
Muito bom	71	32,0%

Média: 4,2 (escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “Muito fracos”, e 5 a “Muito bons”)

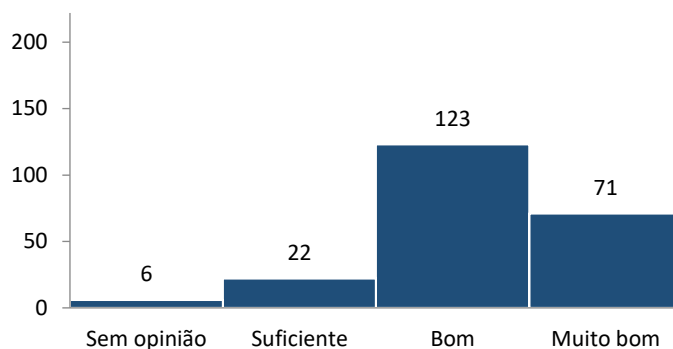


Gráfico 38. Meios de divulgação dos cursos

- Diversidade de eventos/ atividades associadas aos cursos**

Relativamente à diversidade de eventos/ atividades associadas aos cursos, os 118 (53,2%) dos inquiridos classificaram-nos como “Bons”, 65 (29,3%) como “Muito bons”, 23 (10,4%) como “Suficientes” e 1 (0,5%) como Fracos (cf. quadro e gráfico seguintes).

Quadro 46. Diversidade de eventos/ atividades associadas aos cursos

	Valor absoluto	Valor relativo
Sem opinião	15	6,8%
Fraco	1	0,5%
Suficiente	23	10,4%
Bom	118	53,2%
Muito bom	65	29,3%

Média: 4,2 (escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “Muito fracos”, e 5 a “Muito bons”)

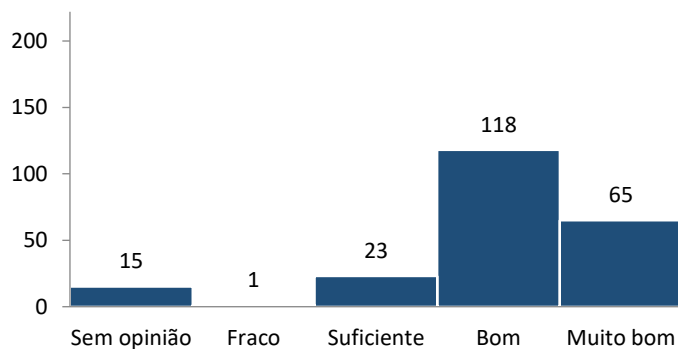


Gráfico 39. Diversidade de eventos/ atividades associadas aos cursos

### 1.2.5.3 Opinião sobre aspetos de organização e funcionamento do curso

- **Carga horária global dos cursos**

Relativamente à carga horária global dos cursos, os 101 (45,5%) dos inquiridos classificaram-na como “Adequada”, 107 (48,2%) como “Muito adequada” e 4 (1,8%) como “Pouco adequada” (cf. quadro e gráfico seguintes).

Quadro 47. Carga horária global dos cursos

	Valor absoluto	Valor relativo
Sem opinião	10	4,5%
Pouco adequado	4	1,8%
Adequado	101	45,5%
Muito adequado	107	48,2%

Média: 3,5 (escala de 1 a 4, em que 1 corresponde a “Inadequada”, e 4 a “Muito adequada”)

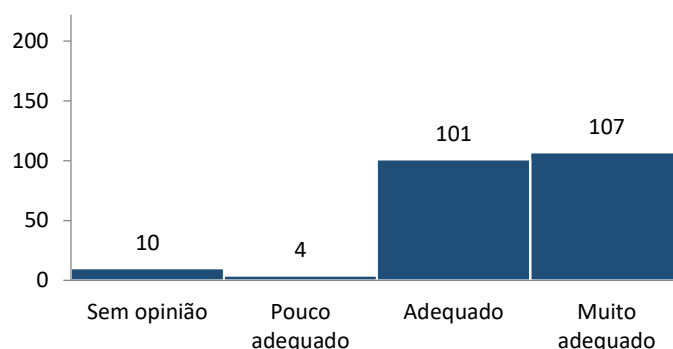


Gráfico 40. Carga horária global dos cursos

- **Carga horária global da(s) disciplina(s) que leciona**

No que concerne à carga horária global da(s) disciplina(s) que lecionam, 116 (52,3%) dos respondentes classificaram-na como “Adequada”, 45 (20,3%) como “Muito adequada” e 61 (27,5%) como “Pouco adequada” (cf. quadro e gráfico seguintes).

Quadro 48. Carga horária global da(s) disciplina(s) que leciona

	Valor absoluto	Valor relativo
Pouco adequado	61	27,5%
Adequado	116	52,3%
Muito adequado	45	20,3%

Média: 3,3 (escala de 1 a 4, em que 1 corresponde a “Inadequada”, e 4 a “Muito adequada”)

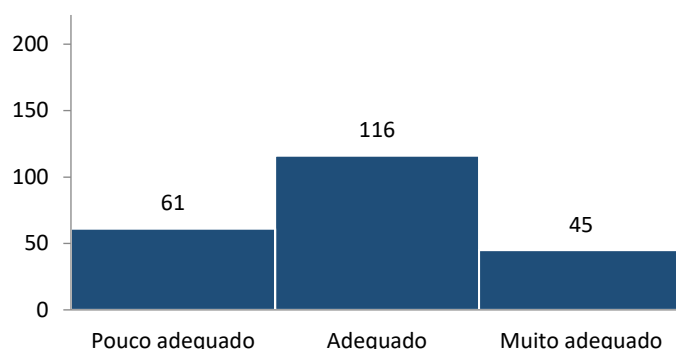


Gráfico 41. Carga horária global da(s) disciplina(s) que leciona.

### • Articulação entre as diversas disciplinas do curso

No que diz respeito à articulação entre as diversas disciplinas dos cursos, 152 (68,5%) dos respondentes consideram-na “Adequada”, 59 (26,6%) “Muito adequada” e 6 (2,7%) “Pouco adequado” (cf. quadro e gráfico seguintes).

Quadro 49. Articulação entre as diversas disciplinas do curso

	Valor absoluto	Valor relativo
Sem opinião	5	2,3%
Pouco adequado	6	2,7%
Adequado	152	68,5%
Muito adequado	59	26,6%

Média: 3,2 (escala de 1 a 4, em que 1 corresponde a “Inadequada”, e 4 a “Muito adequada”)

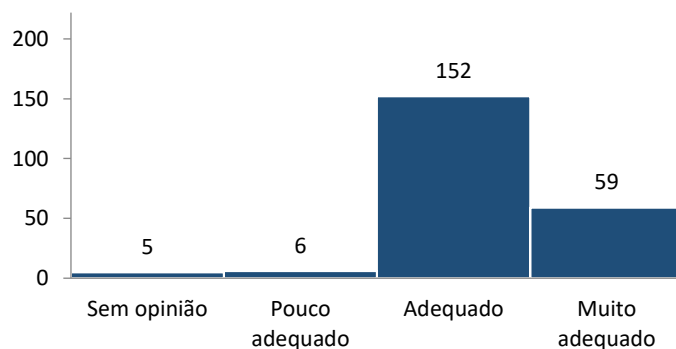


Gráfico 42. Articulação entre as diversas disciplinas do curso

### • Ligação do curso ao mundo do trabalho

Relativamente à ligação do curso ao mundo do trabalho, 167 (75,2%) dos respondentes classificaram-na como “Muito adequada”, 49 (22,1%) como “Adequada” e 1 (0,5%) como “Pouco adequada” (cf. quadro e gráfico seguintes).

Quadro 50. Ligação do curso ao mundo do trabalho

	Valor absoluto	Valor relativo
Sem opinião	5	2,3%
Pouco adequado	1	0,5%
Adequado	49	22,1%
Muito adequado	167	75,2%

Média: 3,8 (escala de 1 a 4, em que 1 corresponde a “Inadequada”, e 4 a “Muito adequada”)



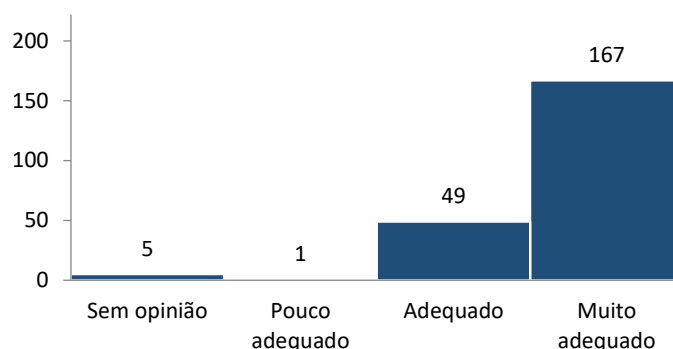


Gráfico 43. Ligação do curso ao mundo do trabalho

### • Qualidade e atualização dos planos curriculares

No que diz respeito à qualidade e atualização dos planos curriculares, 102 (45,9%) dos inquiridos consideram-nos “Muito adequados”, 102 (45,9%) “Adequados” e 3 (1,4%) “Pouco adequados” (cf. quadro e gráfico seguintes).

Quadro 51. Qualidade e atualização dos planos curriculares		
	Valor absoluto	Valor relativo
Sem opinião	15	6,8%
Pouco adequado	3	1,4%
Adequado	102	45,9%
Muito adequado	102	45,9%

Média: 3,5 (escala de 1 a 4, em que 1 corresponde a “Inadequada”, e 4 a “Muito adequada”)

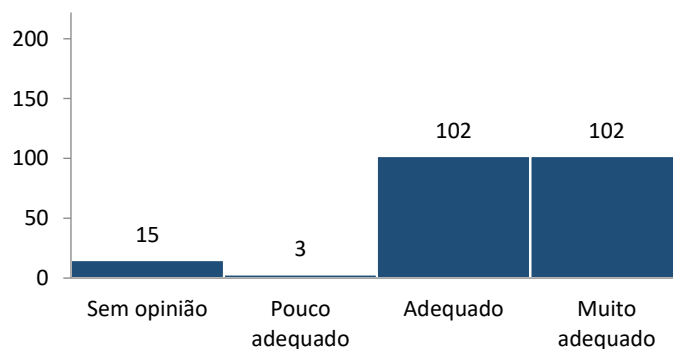


Gráfico 44. Qualidade e atualização dos planos curriculares

### • Diversidade de saídas profissionais proporcionadas pelos cursos

Relativamente à diversidade de saídas profissionais proporcionadas pelos cursos, 164 (73,9%) dos respondentes consideram-nas como sendo “Muito adequadas”, 50 (22,5%) como “Adequadas” e 2 (0,9%) como “Poucos adequadas” (cf. quadro e gráfico seguintes).

Quadro 52. Diversidade de saídas profissionais proporcionadas pelo curso

	Valor absoluto	Valor relativo
Sem opinião	6	2,7%
Pouco adequado	2	0,9%
Adequado	50	22,5%
Muito adequado	164	73,9%

Média: 3,8 (escala de 1 a 4, em que 1 corresponde a “Inadequada”, e 4 a “Muito adequada”)

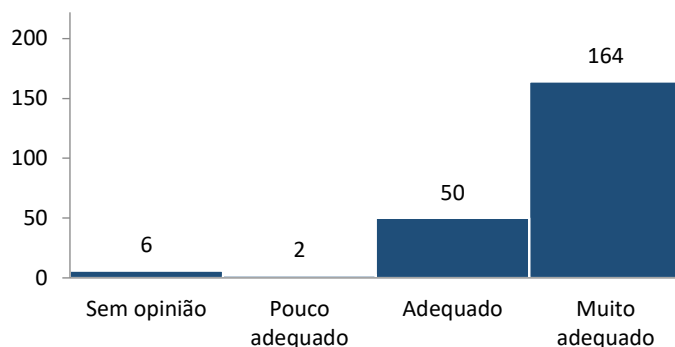


Gráfico 45. Diversidade de saídas profissionais proporcionadas pelo curso

### 1.2.6 Resultados do questionário aos Encarregados de Educação

No âmbito do Programa AVES, o questionário “Opinião dos Encarregados de Educação” foi ministrado aos encarregados de educação no mês de fevereiro e consiste num inquérito de 28 itens, a que cada encarregado de educação respondeu anonimamente.

Os 28 itens do questionário estão estruturados em função de 5 temas ou fatores:

- Funcionamento da escola e preparação dos alunos (10 itens).
- Comunicação com professores / diretores de turma (4 itens).
- Informação e participação dos pais / encarregados de educação na vida escolar (5 itens).
- Ordem e disciplina (6 itens).
- Atividades extracurriculares (3 itens).

O questionário avalia o grau de satisfação dos encarregados de educação, relativamente a estes cinco fatores. A pontuação de cada fator oscila numa escala de 0 (zero) a 100 (cem). Para a interpretação dos resultados deverá ser utilizada a seguinte lógica: quanto maior for a pontuação, mais positiva é a opinião/satisfação que os encarregados de educação têm sobre os fatores em análise; inversamente, quanto menor for a pontuação, menos positiva é a sua opinião/satisfação.

A seguir, são apresentados os resultados referentes à opinião manifestada pelos encarregados de educação dos alunos do 10.º ano e do 12.º ano (cf. gráfico seguinte).

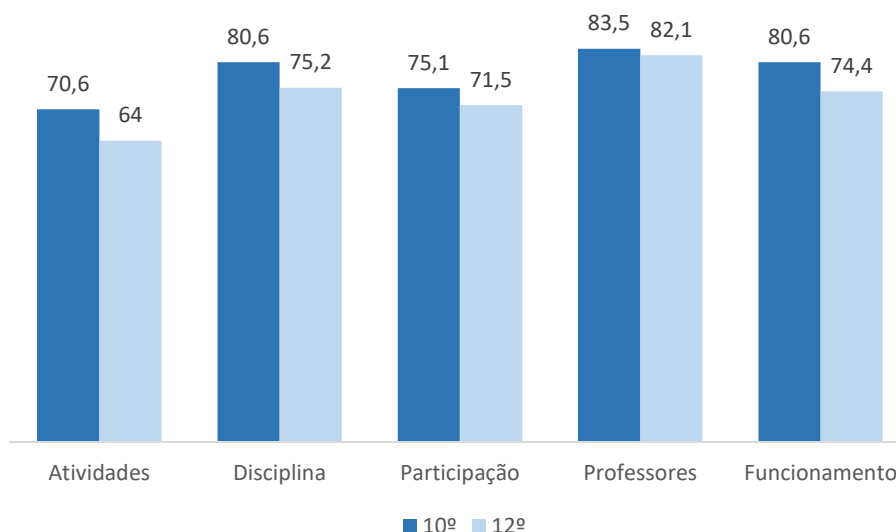


Gráfico 46. Opinião dos Encarregados de Educação 10.º ano e 12.º ano

De acordo com o gráfico anterior, constata-se que a opinião dos Encarregados de Educação, de uma forma geral, é positiva, ao nível da “Comunicação”, da “Disciplina”, do “Funcionamento” e da “Participação”. O valor mais baixo regista-se ao nível das “Atividades”. Contudo, é de salientar que, quando comparados, os valores apresentados para os Encarregados de Educação dos alunos do 12.º ano e do 10.º ano se mantêm constantes ao longo dos anos da formação, com ligeiro decréscimo nas categorias “Funcionamento”, “Participação”, “Disciplina” e “Atividades” e um ligeiro aumento na categoria “Comunicação”.

### 1.3 Avaliação interna

Nos pontos seguintes, é apresentada uma síntese da avaliação interna aos cursos Científico-Tecnológicos, com planos próprios, do Colégio. Esta avaliação tem como base os dados recolhidos através dos diversos questionários realizados, ao longo do ano escolar, a alunos e docentes, em diferentes domínios, pretendendo evidenciar os pontos fortes e os pontos que carecem de melhoria. Esta análise interna retrata a tendência de evolução e impacto dos fatores, cujo controlo depende estritamente do Colégio, ou seja, domínios onde se deverá registar uma melhoria sensível do desempenho.

Como critério para definir se o ponto é considerado forte, foi estabelecido que deveria estar compreendido entre o “Bom” e “Muito Bom”, ou entre o “Adequado” e o “Muito adequado”.

Embora alguns dos itens surjam associados à “área de melhoria”, não significa que tenham sido avaliados de forma negativa. Aliás, é de salientar que todos os itens foram avaliados positivamente. No entanto, carecem de melhoria, no sentido de alcançarem um valor que se aproxime do “Muito bom” ou do “Muito adequado”.

» Avaliação dos alunos aos docentes:

Quadro 53. Avaliação dos alunos aos docentes

Pontos fortes	Pontuação	Áreas de melhoria	Pontuação
- Assiduidade e pontualidade.	3,66	-----	--
- Domínio dos conteúdos programáticos.	3,66	-----	--
- Incentivo à participação.	3,33	-----	--
- Clareza na comunicação.	3,47	-----	--
- Relacionamento com os alunos/turma.	3,46	-----	--

Escala: 1 corresponde a “Insuficiente”, e 4 a “Muito Bom (boa)”.

» Avaliação dos alunos 12.º ano (finalistas):

Quadro 54. Avaliação dos alunos 12.º ano

Pontos fortes	Pontuação	Áreas de melhoria	Pontuação
- Grau de satisfação com o curso.	3,5	- Carga horária global do curso.	2,6
- Componente teórica do curso.	3,1	-----	--
- Componente prática do curso.	3,4	-----	--
- Articulação entre as diversas disciplinas do curso.	3,1	-----	--
- Ligação do curso ao mundo do trabalho.	3,4	-----	--
- Nível de exigência dos professores.	3,2	-----	--
- Grau de motivação para a escolha do curso.	3,5	-----	--
- Nível de disponibilização de locais de trabalho no Colégio.	3,3	-----	--
- Grau de adequação das instalações ao desenvolvimento das aprendizagens.	3,4	-----	--
- Grau de facilidade de acesso a equipamentos e materiais didáticos adequados ao curso.	3,4	-----	--

Escala: 1 corresponde a “Muito fraco (a)”, e 4 a “Bom (boa)”.

» Apreciação por parte dos docentes sobre os alunos:

Quadro 55. Apreciação por parte dos docentes sobre os alunos

Pontos fortes	Pontuação	Áreas de melhoria	Pontuação
- Grau de motivação para o curso.	4,3	- Postura em sala de aula.	3,9
- Nível de assiduidade dos alunos.	4,1	-----	--
- Qualidade dos alunos à saída.	4,3	-----	--

Escala: 1 corresponde a “Muito fraco(a)”, e 5 a “Muito bom(boa)”.



## » Apreciação da condição de docente nos cursos Científico-Tecnológicos:

Quadro 56. Apreciação da condição de docente nos cursos Científico-Tecnológicos

Pontos fortes	Pontuação	Áreas de melhoria	Pontuação
- Grau de adequação das instalações ao desenvolvimento das aprendizagens.	4,2	-----	---
- Grau de facilidade de acesso a equipamentos e materiais didáticos adequados ao curso.	4,2	-----	---
- Diversidade eventos/ atividades associadas ao curso.	4,2	-----	---
- Manutenção dos equipamentos.	3,9	-----	---
- Qualidade das tecnologias utilizadas no curso.	3,4	-----	---
- Estado do uso dos equipamentos.	4	-----	---
- Nível de articulação entre os docentes das diversas componentes de formação.	4,1	-----	---
- Imagem dos cursos.	4,5	-----	---
- Meios de divulgação do curso.	4,2	-----	---

Escala: 1 corresponde a “Muito fraco(a)”, e 5 a “Muito bom(boa)”.

## » Opinião sobre aspetos de organização e funcionamento dos cursos Científico-Tecnológicos, por parte dos docentes:

Quadro 57. Opinião sobre aspetos de organização e funcionamento dos cursos Científico-Tecnológicos, por parte dos docentes

Pontos fortes	Pontuação	Áreas de melhoria	Pontuação
- Carga horária global do curso.	3,5	- Carga horária global da(s) disciplina(s) que leciona.	3,3
- Ligação do curso ao mundo do trabalho.	3,8	- Articulação entre as diversas disciplinas do curso.	3,2
- Qualidade e atualização dos planos curriculares.	3,5	-----	---
- Diversidade de saídas profissionais proporcionadas pelo curso.	3,8	-----	---

Escala: 1 corresponde a “Inadequado(a)”, e 4 a “Muito adequado(a)”.

## » Apreciação das entidades acolhedoras de estagiários dos cursos Científico-Tecnológicos do Colégio de Gaia:

Quadro 58. Apreciação das entidades acolhedoras de estágios dos cursos Científico-Tecnológicos por parte dos docentes

Pontos fortes	Pontuação	Áreas de melhoria	Pontuação
- Adequação da formação tecnológica à atividade profissional.	4,3	-----	---
- Capacidade de integração no trabalho em equipa.	4,5	-----	---
- Adaptação a novas situações.	4,4	-----	---
- Responsabilidade manifestada.	4,6	-----	---

Escala: 1 corresponde a “Inadequado(a)”, e 5 a “Totalmente adequado(a)”.

## » Apreciação dos encarregados de educação (10.º ano e 12.º ano):

Quadro 59. Apreciação dos encarregados de educação (10.º ano e 12.º ano)

Pontos fortes	Pontuação		Áreas de melhoria
	(10.º ano)	(12.º ano)	
- Atividades	70,6	64	A diminuição ligeira nos valores do 10.º ano para o 12.º ano
- Disciplina	80,6	75,2	
- Participação	75,1	71,5	
- Professores	83,5	82,1	
- Funcionamento	80,6	74,4	

Escala de 0 a 100.

De seguida, evidenciam-se alguns fatores, cuja incidência não depende, exclusivamente, do controlo direto do Colégio. Os fatores referidos estão subdivididos em oportunidades e ameaças. As oportunidades incluem fatores que beneficiam/ampliam a atividade do Colégio. As ameaças, por sua vez, contemplam os fatores de natureza incontroável, cuja concretização se repercute de forma negativa no desempenho do Colégio.

Quadro 60. Oportunidades e ameaças

Oportunidades	Ameaças
- Alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos.	- Massificação do ensino secundário, podendo ter impacto ao nível de preparação dos alunos à entrada nos cursos, ao nível da motivação e ao aumento do número de alunos por turma.
- Incremento da população escolar nas vias profissionalizantes.	- Diminuição da taxa de natalidade.
- Excelente localização do Colégio.	- Aumento do ambiente concorrencial: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adoção de estratégias mais agressivas de atração e fidelização de alunos entre escolas;</li> <li>• Escolas mais bem apetrechadas;</li> <li>• Grande diversidade de ofertas formativas.</li> </ul>
- Qualidade das instalações e qualidade dos espaços de que o Colégio dispõe.	- Necessidade de contenção das contas públicas e a pressão para a redução do endividamento podem colocar em causa projetos educativos, nalguns casos dependentes de financiamento ou subsídios públicos e europeus (POCH).
- Maior aposta do Estado Português nas vias profissionalizantes (dupla certificação).	- A crise financeira internacional/ nacional: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contingência económica e social do meio envolvente.</li> <li>• Retração do consumo e investimento internos.</li> </ul>
- Tecido empresarial, em Vila Nova de Gaia, diversificado - industrial e de serviços -, permitindo o estabelecimento de relações de intercâmbio entre a oferta nas diferentes áreas dos cursos científico-tecnológicos e a comunidades empresarial.	- A redução dos financiamentos ao nível dos cursos científico-tecnológicos.
	- Dependência de uma única fonte de financiamento (POCH).
	- O estabelecimento de metas de conclusão de curso pela tutela, muitas vezes desenquadrada da realidade contextual.



## 1.4 Considerações finais

O Colégio de Gaia é um estabelecimento de ensino particular e cooperativo, com uma longa experiência, nomeadamente, ao nível da formação qualificante (34 anos), oferecendo, atualmente, no ensino secundário, 13 cursos científico-tecnológicos (cf. Portaria n.º 262/2013, de 14 de agosto), enquadrados em 11 áreas de formação.

Ao longo destes anos, no âmbito de uma cultura participativa, o Colégio de Gaia tem promovido a construção e aperfeiçoamento de indicadores, tendentes a um melhor desenvolvimento da formação dos seus jovens. Tem, também, procurado obter recomendações/sugestões de melhoria da sua ação, relativamente à organização e funcionamento dos seus cursos, à gestão curricular, à avaliação das aprendizagens, aos resultados e à capacidade institucional de dar respostas aos anseios de quem o procura.

Para o efeito, para além da avaliação interna que promove anualmente, tem recorrido a entidades externas, como, por exemplo, o Programa AVES (Avaliação Externa de Escolas) e OTES (Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário).

O processo de avaliação, a nível interno (autoavaliação), inclui:

- A caracterização dos jovens à entrada de ciclo, incidindo sobre as razões da opção pelas modalidades de dupla certificação, com forte componente científica e tecnológica.
- A avaliação do desempenho dos professores pelos alunos.
- O grau de satisfação com o Colégio e com o curso, avaliação feita pelos alunos em fase de conclusão.
- O grau de satisfação das empresas, além de outras entidades com protocolos, no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho.
- A monitorização dos percursos dos diplomados.
- A avaliação do funcionamento dos Cursos Científico-Tecnológicos, realizada pelos docentes.
- A monitorização, por curso, das taxas de desistência; de retenção; de transição; de conclusão.

O processo de avaliação, a nível externo, inclui:

- A participação no Programa AVES, da Fundação Manuel Leão, desde 2001, – nível de conhecimentos à entrada e à saída de ciclo, com análise de valor acrescentado, estratégias de aprendizagem, valores e atitudes, opinião dos

encarregados de educação, opinião dos alunos sobre a escola, clima e cultura de escola.

- A participação no OTES.

De acordo com os dados obtidos através dos processos de avaliação internos e externos, e apresentados nos pontos cinco, seis e sete deste relatório, relativos às conclusões de curso, bem como aos dados obtidos, a partir dos questionários realizados aos alunos e às entidades acolhedoras de estágios estágio (no âmbito da FCT - Formação em Contexto de Trabalho), constata-se que os objetivos subjacentes à criação destes cursos têm sido cumpridos, preparando os alunos não só para o mercado de trabalho, mas também para o prosseguimento de estudos.

Verifica-se que um elevado número de alunos opta por adiar a integração no mercado de trabalho, preferindo aprofundar a sua formação, prosseguindo estudos no Ensino Superior, ou optando por investir na qualificação profissional, ingressando em cursos de nível 5 (CTeSP ou CET). Esta situação, não será alheia à juventude dos alunos, na altura da finalização do curso (aproximadamente 18 anos). De salientar que esta opção surge, apesar de aqueles já terem vivido uma experiência de formação em contexto de trabalho.

É também de evidenciar que os alunos, que optam pelo aprofundamento dos seus estudos, se mantêm, na sua grande maioria, nas mesmas áreas que sustentam o currículo dos cursos.

É igualmente importante realçar a notoriedade que os cursos possuem quer localmente, quer nos concelhos limítrofes de Vila Nova de Gaia, traduzida pela crescente procura que têm tido, por parte de novos candidatos.

Outro aspeto relevante é o elevado número de protocolos celebrados com Empresas/Instituições do Grande Porto, no âmbito da FCT, que se traduz numa forte ligação do meio envolvente à escola, e vice-versa, permitindo aos alunos a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para o perfil profissional visado pelo curso frequentado. Aquelas entidades evidenciam, de resto, na sua experiência como entidades parceiras, acolhedoras da FCT, a adequação da formação tecnológica à atividade profissional desenvolvida, a capacidade de integração no trabalho em equipa, a adaptação a situações novas e um forte sentido de responsabilidade por parte dos alunos em estágio.





Merece destaque o investimento que tem sido realizado, por parte do Colégio, ao nível das infraestruturas e equipamentos, no sentido de manter os cursos atualizados. Tais investimentos fizeram-se sentir, sobretudo, nos três novos cursos que o Colégio iniciou no presente ciclo de estudos, com a criação de novos laboratórios, sem, contudo, descuidar os investimentos nos cursos já existentes.

Por sua vez, a melhoria dos processos de ensino levam-nos a auscultar a opinião dos alunos e dos parceiros, que apontam os pontos mais relevantes dos cursos, bem como as oportunidades de melhoria. Assim, realçam a adequação das instalações ao desenvolvimento da aprendizagem; a forte componente prática, experimental e laboratorial; a articulação entre as diversas disciplinas, no contexto do curso; a dupla certificação proporcionada pelos cursos; as saídas profissionais e a ligação ao mundo do trabalho.

Relativamente às áreas de melhoria, os aspetos salientados pelos alunos relacionam-se com a elevada carga horária dos cursos e o desejo de mais aulas práticas (laboratoriais/oficinais).

Os resultados aqui apresentados permitem identificar alguns pontos positivos e áreas de melhoria e, assim, compreender melhor a qualidade da formação ministrada nos cursos Científico-Tecnológicos do Colégio de Gaia. Associados a estes resultados, tomar-se-ão medidas, no sentido de contribuir para um processo de melhoria contínua, bem como melhorar as práticas pedagógicas.

Face ao exposto, e dando continuidade a uma cultura de participação responsável de toda a comunidade educativa na busca da excelência ao nível dos resultados dos cursos Científico-Tecnológicos, com planos próprios, é objetivo do Colégio de Gaia, continuar a apostar em mecanismos de melhoria da qualidade tendo, nomeadamente, como base, por exemplo, o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissionais (EQAVET), em articulação com a ANQEP, I.P..

De salientar que os Cursos Secundários Científico-Tecnológicos, com planos próprios, do Colégio de Gaia têm tido grande receptividade e procura por parte das famílias, dos jovens e do meio empresarial.

Assim, o Colégio de Gaia prosseguirá, no futuro, com a aposta nos cursos Científico-Tecnológicos, com planos próprios, procurando cumprir, com elevada excelência, o serviço público que presta ao nível da educação integral dos jovens.